



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

**Comissão Própria de Avaliação – CPA
Comissão Local – Campus Ouro Branco**

Av. Professor Mario Werneck, nº 2590, Bairro Burity, CEP: 30575-180, Belo Horizonte - Minas Gerais
cpa@ifmg.edu.br

**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL REFERÊNCIA
ANO 2016
CAMPUS OURO BRANCO**

Ouro Branco, 23 de Março de 2017.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Kléber Gonçalves Glória

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leandro Antônio da Conceição

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Olímpia de Sousa Marta

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Bernardes Rosa Júnior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Neimar de Freitas Duarte

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Luiz Henrique Ferreira e Pereira

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Renan Inácio Ramos

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Reinaldo Trindade Proença

DIRETOR GERAL DO CAMPUS ARCOS

Márcio Rezende Santos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BAMBUÍ

Rafael Bastos Teixeira

DIRETORA GERAL DO CAMPUS BETIM

Luciana Batista de Lima

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CONGONHAS

Joel Donizete Martins

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE

Rodrigo de Andrade Reis

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* FORMIGA

Washington Santos Silva

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* GOVERNADOR VALADARES

Willerson Custódio da Silva

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* IBIRITÉ

Oiti José de Paula

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO IPATINGA

Alex de Andrade Fernandes

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO ITABIRITO

Fernanda Pelegrini Honorato Proença

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* OURO BRANCO

Lawrence de Andrade Magalhães Gomes

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* OURO PRETO

Maria da Glória Santos Laia

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO PIUMHÍ

Letícia Efreem Natividade de Oliveira

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO PONTE NOVA

Leonardo de Paiva Barbosa

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES

Charles Martins Diniz

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* SABARÁ

Wanderci Alves Bitencourt

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SANTA LUZIA

HarleySander Silva Torres

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA

José Roberto de Paula

“(…)O segredo da liberdade está em educar as pessoas, ao passo que o segredo da tirania está em mantê-los ignorantes.” *Maximilien de Robespierre*

LISTA DE SIGLAS

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

COAGRI – Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior

DINTER – Doutorado Interinstitucional

DOU – Diário Oficial da União

EAD – Educação a Distância

EAFBi – Escola Agrotécnica Federal de Bambuí

EAFSJE – Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista

ETFOP – Escola Técnica Federal de Ouro Preto

FIC – Formação Inicial e Continuada

IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

MINTER – Mestrado Interinstitucional

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SETEC – Secretaria de Educação Profissional Tecnológica

SIC – Seminário de Iniciação Científica

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISPLAN – Sistema de Planejamento Participativo

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TAE – Técnico Administrativo em Educação

TAEs – Técnicos Administrativos em Educação

TI – Tecnologia da Informação

APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG do Campus de Ouro Branco e foi desenvolvido em consonância com a Lei nº 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2014. O documento apresenta uma análise das ações desenvolvidas por esta instituição no ano de 2016, bem como de suas múltiplas realidades, contemplando suas potencialidades, fragilidades e propostas de ação. Em seu percurso metodológico, foram considerados os cinco eixos propostos pelo instrumento de avaliação institucional externa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, publicado em agosto de 2014, a saber: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Em seu detalhamento expôs-se uma avaliação do Campus Ouro Branco do IFMG bem como um quadro com ações propostas a partir dos resultados obtidos pelo *campus*.

SUMÁRIO

i. APRESENTAÇÃO.....	06
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	08
2. INTRODUÇÃO.....	08
2.1. Histórico da Comissão Permanente de Avaliação.....	08
2.2. Metodologia.....	11
2.3 Ações realizadas a partir de dados anteriores.....	15
2.4. Desenvolvimento e análise dos dados e das informações.....	16
3. Análise dos resultados das avaliações.....	19
3.1 Análise dos resultados por eixo.....	20
3. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	75
3.1. Propostas de ações sanadoras.....	75
3.2. Considerações finais.....	76

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Campus Ouro Branco teve suas atividades letivas iniciadas no 1º semestre de 2011. Em seu primeiro processo seletivo, ofereceu à comunidade vagas em cursos técnicos presenciais na modalidade subsequente nas áreas de Metalurgia e Administração. Em dezembro de 2012, na 2ª fase de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a Unidade evoluiu para Campus, ampliando a possibilidade de ofertas de cursos em outras modalidades, como ensino médio (técnico-integrado), graduação e pós-graduação. Já em 2012 deu início ao curso de Licenciatura em Computação. Em 2013, passou a ofertar cursos técnicos integrados em Administração, Informática e Metalurgia, além de mais dois novos cursos de graduação, bacharelado em Administração e em Engenharia Metalúrgica. No início de 2014 teve início o curso de pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em Libras. Em 2015 foram iniciados os cursos técnicos subsequentes de Soldagem e Administração na modalidade à distância. O Campus pretende oferecer para o início de 2017 os cursos de graduação de Licenciatura em Pedagogia e bacharelado em Sistemas de Informação.

Em termos de infraestrutura, o Campus conta atualmente com duas unidades situadas na rua Afonso Sardinha, onde está em processo de construção o prédio do bloco didático que oferecerá salas de aulas, laboratórios e gabinetes de professores, e na rua José Gespacher.

Ultrapassando 1.000 inscritos para o exame de seleção do primeiro semestre de 2016, o Campus Ouro Branco representa hoje papel importante na oferta de educação gratuita e de qualidade na região do Alto Paraopeba. Com a expectativa de conclusão da obra do bloco didático prevista para o 1º semestre de 2017, o Campus Ouro Branco ganhará novas instalações com espaços que atenderão a todos os cursos já ofertados.

O Campus Ouro Branco conta hoje com 29 técnicos administrativos, 62 docentes, 360 alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio e 400 discentes do ensino superior.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Histórico da Comissão Permanente de Avaliação

O início dos trabalhos da CPA – dividida em Comissão Central e Comissões Locais – data de dezembro de 2010, uma vez que todo o arcabouço administrativo e legal do IFMG vem sendo proposto e aprovado ao longo destes últimos anos. Considerando a complexidade estrutural do Instituto e a sua recente criação, a embrionária CPA buscou desenvolver um processo conjunto de avaliação institucional, já experimentada pelas autarquias mais antigas, mas tão somente quando mantinham sua autonomia como CEFETs e Escolas Agrotécnicas.

Dentre os avanços conquistados por essa primeira comissão, destaca-se a elaboração do Regimento da CPA e dos questionários de avaliação, os quais originaram os Relatórios de Autoavaliação Institucional dos anos de 2010 a 2014.

Esse aprendizado coletivo ainda encontra-se em construção e os resultados alcançados refletem o momento de junção de diversas escolas com históricos e realidades diferentes.

Em 28 de janeiro de 2013, por meio da Portaria nº 105, constituiu-se nova CPA, cujo objetivo primeiro é promover o trabalho de autoavaliação institucional relativo ao ano de 2012. Antes mesmo de iniciar esse projeto, o presidente da comissão sentiu a necessidade de reunir-se com os demais membros, com vistas a refletir sobre:

- a) a importância da autoavaliação institucional; os objetivos e funções da CPA;
- b) a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) no Brasil;
- c) o instrumento de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), ressaltando-se suas características e as dimensões avaliadas;
- d) os formulários de avaliação do IFMG: docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil;
- e) os relatórios de autoavaliação do IFMG relativa aos anos de 2010 e 2011;
- f) o processo de autoavaliação institucional relativo a 2012;
- g) a proposta de elaboração do relatório.

A partir desse primeiro encontro e das decisões tomadas, formalizou-se o processo de autoavaliação institucional relativo ao ano de 2012, cuja metodologia será apresentada a seguir.

No bojo deste processo, a CPA – Campus Ouro Branco foi criada pela Portaria nº 001 de 03 janeiro de 2013 com as atribuições previstas na Lei nº 10.861, de 14 de

abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e com base em seu regimento interno

2.1.2 Competências da CPA

O artigo 11º, vide quadro 1. dita a competência, nos limites da extensão e profundidade, da atuação da CPA-Local.

Artigo 11- Competências da CPA locais

Art. 11 - Compete às Comissões Locais:

§1º. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional.

§2º. Desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela CPA.

§3º. Organizar reuniões para desenvolver suas atividades.

§4º. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Própria da Avaliação.

Art.12 - Compete aos Coordenadores das Comissões Locais:

§1º. Convocar e presidir as reuniões locais da Comissão.

§2º. Coordenar o processo de autoavaliação institucional no âmbito de seu Campus.

§3º. Representar a Comissão Local junto às instâncias internas e externas à Instituição.

§3º. Disponibilizar as informações solicitadas pela Comissão Central.

§5º. Assegurar a autonomia do processo avaliativo.

Como se nota, a atuação da CPA local, por medida regimental, está limitada principalmente a aplicação do Instrumento de Avaliação. Não cabe a CPA local, a elaboração de instrumentos de avaliação, sejam eles institucionais ou de cursos, além de outras autonomias. Tudo isto dá-se a partir das determinações da CPA- Central

2.1.2. Composição da CPA Local do IFMG – Campus Ouro Branco

A CPA local do IFMG – Campus Ouro Branco é composta pelos seguintes membros:

Jânio Rosa da Silva	Docente-Titular
Haroldo Lacerda de Brito	Docente-Suplente
Bruno Alves Valverde	Técnico-Administrativo-Titular
Júlio César Neves	Técnico-Administrativo-Suplente
Fabiano Marinho Cindra Santos	Discente-Titular

Ronaldo Santos da Luz	Discente-Suplente
Murilo da Silva Valim	Sociedade Civil Organizada-Titular
Margaret Assis Isaac	Sociedade Civil Organizada-Suplente

2.1.3. Para realização da autoavaliação foram feitas atividades de conscientização, antes da autoavaliação, divulgação da comissão e do cronograma de avaliação. Em seguida, no período de avaliação foram feitas divulgações presenciais em sala de aula onde os membros da CPA foram em todas as salas. Foi feito, também, divulgação por panfletos, cartazes e avisos em locais bem visíveis no campus. A autoavaliação foi divulgada, também, na internet onde obteve espaço permanente no sítio institucional do campus (durante o período de avaliação). Foram emitidas mensagens e avisos nas redes sociais.

2.2. Metodologia

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior. A autoavaliação tem como principais objetivos:

- Produzir conhecimentos;
- Refletir sobre o sentido das atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades e fragilidades do IFMG;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Avaliar a relevância científica, tecnológica, social e cultural de suas atividades, produtos e serviços;
- Prestar contas à sociedade.

Em consonância com tais objetivos, a CPA se empenha em organizar o seu processo avaliativo, visando conhecer melhor as fragilidades e as potencialidades do IFMG, refletir sobre suas ações, reavaliar seus conceitos e propor ações que favoreçam o instituto na realização de mudanças que lhe permitam cumprir sua missão e consolidar-se como instituição de excelência.

O processo avaliativo adotado pela CPA busca atender às dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES (redistribuídas entre os cinco eixos propostos no instrumento de avaliação externa do INEP), o que permite traçar um perfil do Instituto, bem como o significado e a importância de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, nas regiões onde se insere. Os eixos trabalhados são:

Eixo I - Planejamento e avaliação institucional: engloba a dimensão VIII, elencada no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”;

Eixo II – Desenvolvimento institucional: abrange as dimensões I e III, elencadas no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “a missão e o plano de desenvolvimento institucional” e “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”;

Eixo III – Políticas acadêmicas: envolve as dimensões II, IV e IX, elencadas no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”, “a comunicação com a sociedade” e “políticas de atendimento aos estudantes”;

Eixo IV – Políticas de gestão: inclui as dimensões V, VI e X, elencadas no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”, “organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios” e “sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”;

Eixo V – Infraestrutura física: cobre a dimensão VII, elencada no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação”.

O princípio geral da metodologia da autoavaliação institucional, portanto, é o envolvimento de todos os sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, além de setores da comunidade externa diretamente envolvidos no cotidiano dos *campi*.

2.2.1. Autoavaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação realizou, entre os dias 19 e 23 de setembro de 2016, o processo de sensibilização em todo o IFMG. Para isso, foi necessária a mobilização de dirigentes, professores, técnicos administrativos, estudantes e representantes da sociedade civil.

Foi destacado que esta autoavaliação é uma construção a ser assumida por todos e faz parte do SINAES, que abrange todas as instituições de educação superior do país. Sua proposta está fundamentada na Lei Federal nº 10861/2004, na portaria do MEC/INEP nº 2051/2004, dentre outros documentos.

O período de aplicação do questionário foi de 09 de outubro a 11 de novembro de 2016, através do envio do *link* de acesso: www.ifmg.edu.br/autoavaliacao2016/, disponibilizado por e-mail e no *site* oficial de cada *campus*.

2.2.1.1. A escolha dos respondentes

A população alvo para responder os questionários de autoavaliação institucional constituiu-se dos seguintes atores envolvidos: docentes, discentes (dos cursos superiores e técnicos) e técnicos administrativos dos diferentes *campi* que constituem o IFMG. Os representantes da comunidade externa de cada *campus* foram constituídos por egressos, pais, representantes de empresas, de escolas parceiras, entidades de classe, associações, dentre outros. A resposta aos questionários foi espontânea e não houve nenhuma forma de identificação do respondente nos devidos formulários de avaliação. Desse modo, buscou-se garantir a liberdade de expressão dos respondentes.

2.2.1.2 A mobilização e sensibilização

No final de setembro e ao longo do mês de outubro, as comissões central e locais realizaram o trabalho de sensibilização e divulgação da autoavaliação institucional. O material de divulgação continha esclarecimentos sobre os procedimentos a serem realizados e sua importância no processo de melhoria contínua das ações voltadas para o

alcance da excelência na educação. As estratégias adotadas incluíram:

- a) Realização de reuniões locais com docentes, discentes e técnicos administrativos visando ampliar a participação;
- b) Disponibilização de banner eletrônico no portal do IFMG e nas páginas locais de cada campus com chamada para a autoavaliação institucional;
- c) Afixação de cartazes nos campi convidando a comunidade a participar do processo;
- d) Envio de e-mail marketing informativo a toda a comunidade do IFMG no dia 3 de novembro de 2015, com link para a matéria divulgada no portal;
- e) Envio de e-mail marketing para todos os técnicos, docentes e alunos dos campi participantes, com link para o questionário, em 13 de novembro;
- f) Divulgação no Facebook do IFMG, convidando os alunos a participarem
- g) Divulgação de notícias no Portal do IFMG e nas páginas dos respectivos campi com informações gerais sobre datas e procedimentos da autoavaliação.

2.2.1.3. Composição do público alvo da avaliação:

Tabela 1 - Comunidade interna

Percentual	Nº de respondentes	Nº total no campus	Segmento
57%	261	451	Discentes
82%	51	62	Docentes
69%	20	29	Técnico-Administrativos
61,25%	332	542	Total

Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

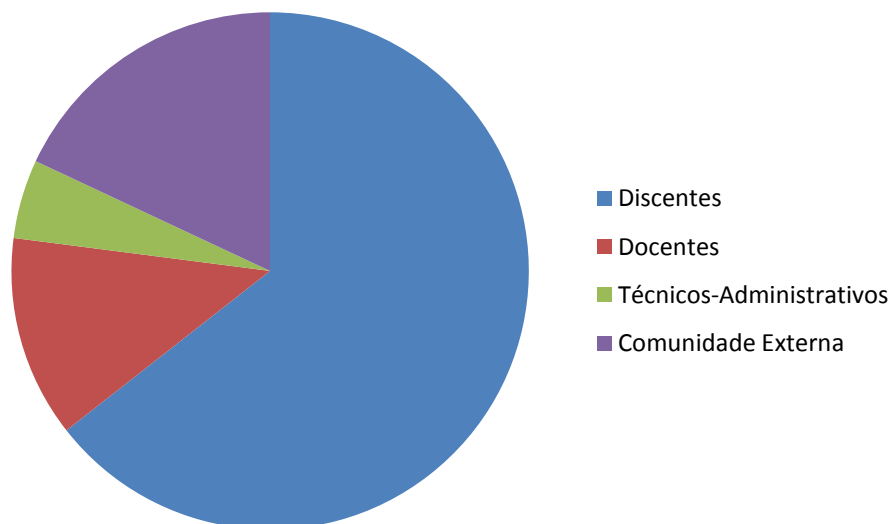
Tabela 2 - Comunidade externa

Nº de respondentes	Segmento
73	Comunidade Externa

Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

2.2.1.4. O IFMG Campus Ouro Branco possui 451 discentes, 62 docentes e 29 técnico-administrativos.

Gráfico 1 – Percentual de representantes por segmento



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016 – Campus Ouro Branco

2.3 Ações realizadas a partir de dados anteriores

2.3.1.1. Apresentar as ações desenvolvidas com base nos resultados apresentados no relatório anterior (2015), preenchendo o quadro abaixo:

Quadro 1 – Ações executadas a partir do relatório de autoavaliação institucional 2015

Ações Executadas	Eixo
Processo de consolidação e capacitação da CPA central e as locais avançou	Planejamento e Avaliação Institucional
Processo de melhoria da metodologia de autoavaliação institucional	
Divulgação do PDI melhorou	Desenvolvimento Institucional
Execução de ações planejadas no PDI	
Consolidação das atividades extensionistas, sobretudo o estímulo as criação de incubadoras e empresas Junior	Políticas Acadêmicas
Contratação e Capacitação de Pessoal	Políticas de Gestão
Implantação do Sistema ERP – Projeto Conecta IFMG	
Construção do Campus	Infraestrutura Física

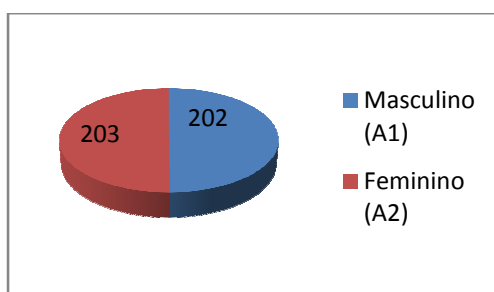
Fonte: Elaborado pela CPA - Comissão Local

2.4. Desenvolvimento e análise dos dados e das informações

2.4.1. Perfil dos respondentes

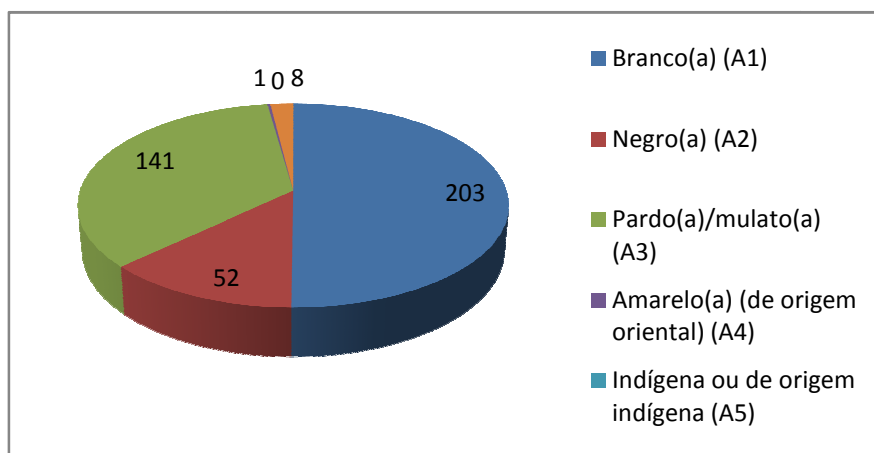
Em relação ao sexo, 49,88 % declararam pertencer ao sexo masculino e 50,12% do sexo feminino. Constatou-se, portanto, um equilíbrio entre os respondentes. Houve predominância das raças “Branca” e “Parda/Mulata”, totalizando, respectivamente, 50,12% e 34,81%. Quanto à faixa etária, nota-se que a maioria dos respondentes está entre 20 e 39 anos, correspondendo a 55,06%. As informações em questão podem ser visualizadas nos gráficos: 01, 02 e 03

Gráfico 01 – Sexo dos respondentes



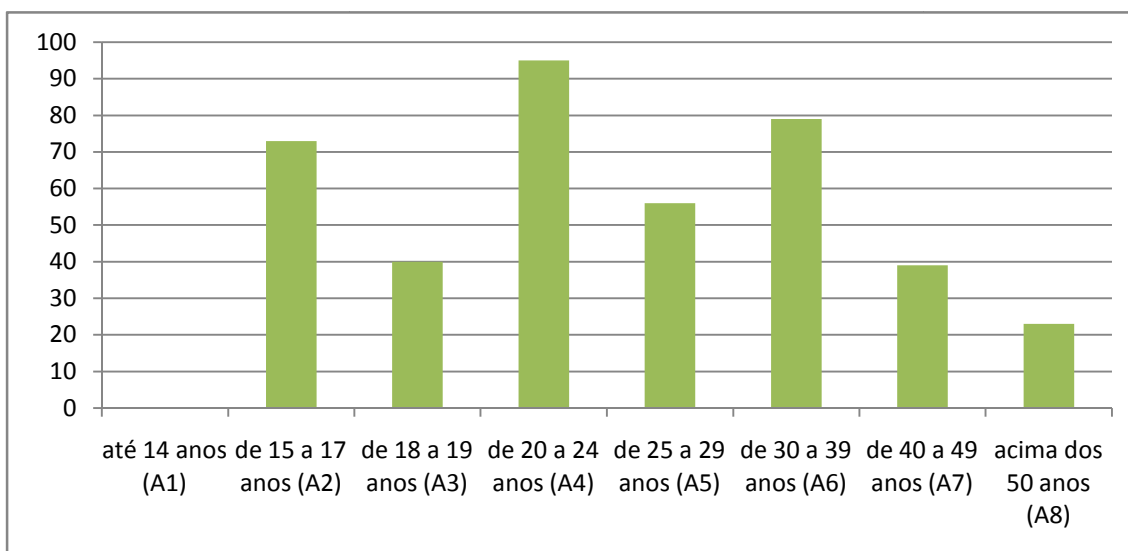
Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2016

Gráfico 02 – Cor/raça/etnia dos respondentes



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2016

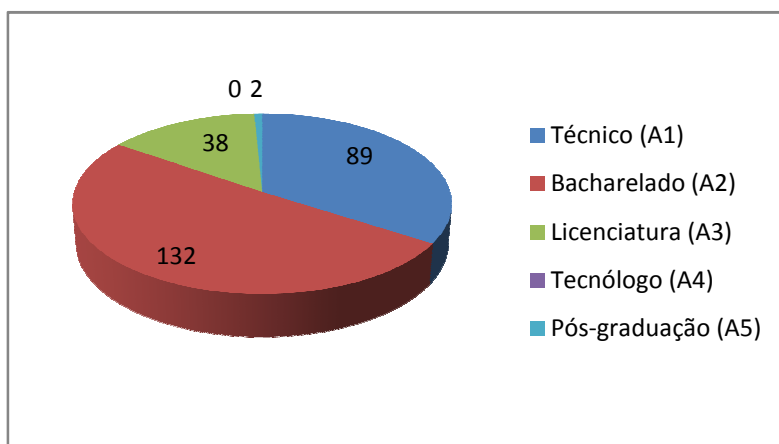
Gráfico 03 – Faixa etária dos respondentes



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2016

Os dois gráficos a seguir (04 e 05) correspondem ao perfil acadêmico dos discentes. Percebe-se que 65,13% dos alunos são dos cursos superiores, observa-se que 34,10% são alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

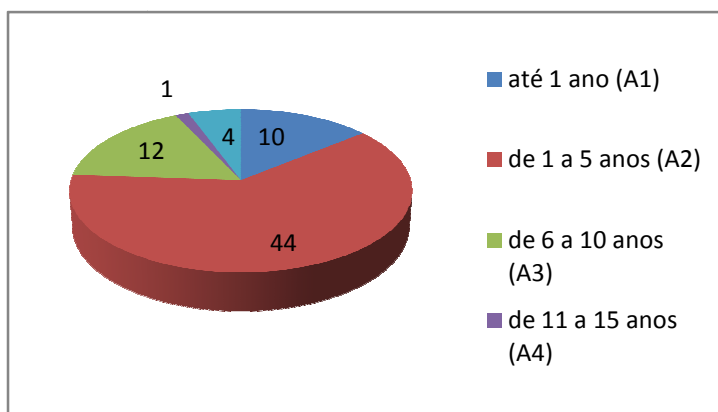
Gráfico 04 – Modalidade do curso dos discentes respondentes



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2016

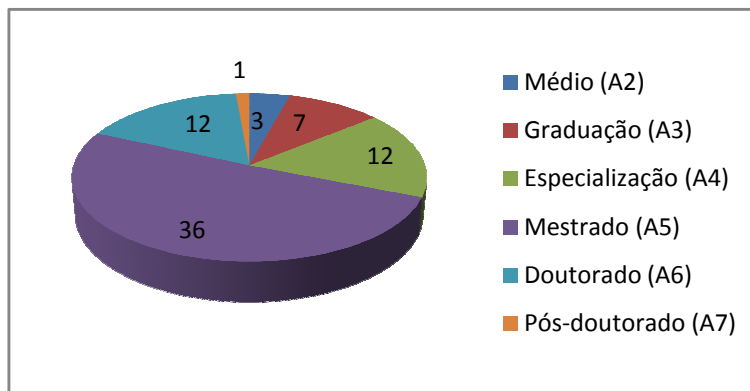
Em relação aos servidores técnico-administrativos e docentes respondentes, a maioria possui até 5 (cinco) anos de serviço, correspondendo a cerca de 76,06% do total (gráfico 05). Observa-se um elevado nível de capacitação entre os mesmos, uma vez que 81,75% possuem graduação e pós-graduação (gráfico 06). Constata-se que a maioria possui um conhecimento pelo menos regular dos documentos internos no IFMG (Estatuto, Regimento Geral, PDI e Relatório da CPA) (gráfico 07).

Gráfico 05 – Tempo de serviço dos servidores respondentes



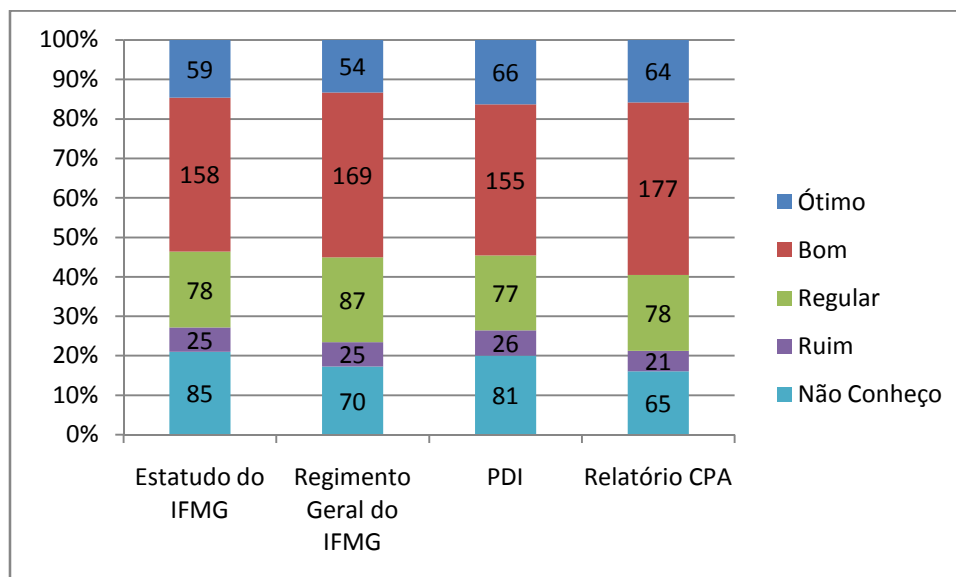
Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2016

Gráfico 06 – Escolaridade dos servidores respondentes



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2016

Gráfico 07 – Conhecimento sobre os documentos internos do IFMG



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2016

3. Análise dos resultados das avaliações

Esta análise fundamentou-se principalmente nos dados apresentados no relatório geral, que contém as respostas dos diferentes segmentos participantes do processo avaliativo: docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. Procedeu-se à análise de cada um dos indicadores, os quais foram agrupados considerando-se os cinco eixos já mencionados e que contemplam as dez dimensões do SINAES.

Os indicadores avaliados como ÓTIMO e BOM foram considerados de forma positiva,

enquanto os avaliados como REGULAR, RUIM, NÃO CONHEÇO e INEXISTENTE receberam apreciação negativa. É importante ressaltar que, na análise do conceito INEXISTENTE, deve ser considerada a possibilidade de o respondente desconhecer o item avaliado e, não necessariamente, a sua inexistência

3.1 Análise dos resultados por eixo

3.1.1 - Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

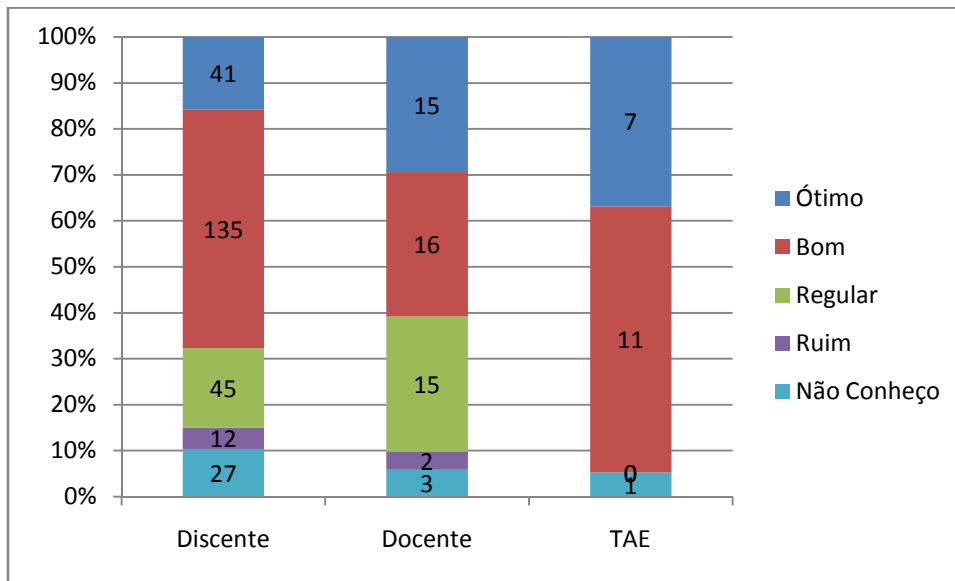
O “Eixo 1” refere-se ao Planejamento e Avaliação Institucional. A avaliação é um dos pilares para o desenvolvimento contínuo da instituição e constitui-se não só da coleta de dados, mas também da análise, planejamento e reorganização das ações, pois propicia mudanças de rota e intervenções a partir dos resultados obtidos - ferramenta imprescindível de gestão.

A dimensão 8, Planejamento e Avaliação, foi respondida pelos discentes, docentes e técnicos administrativos, considerando três indicadores, a saber:

- Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional;
- Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional;
- Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG.

Foram registrados 332 questionários respondidos para esse eixo: 261 respostas dos discentes (78,61%), 51 respostas dos docentes (15,36%) e 20 respostas dos Técnicos Administrativos (6,03%). Os resultados da avaliação e a análise de cada um dos indicadores são apresentados a seguir, nos gráficos de 09 a 11.

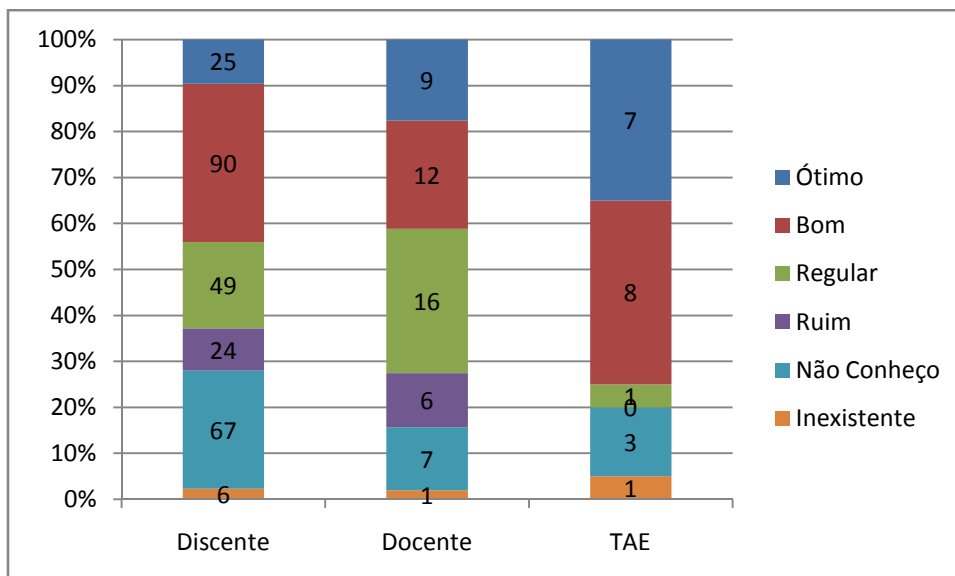
Gráfico 09 – Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional



Fonte: Questionário de Autoavaliação IFMG 2016

Na análise por segmento do indicativo 1 - Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional, verifica-se uma homogeneidade nas respostas consideradas satisfatórias, entre BOM e ÓTIMO, correspondendo a uma média geral de 72,74% (67,43% - discentes; 60,78% - docentes; 90,00% TAEs).

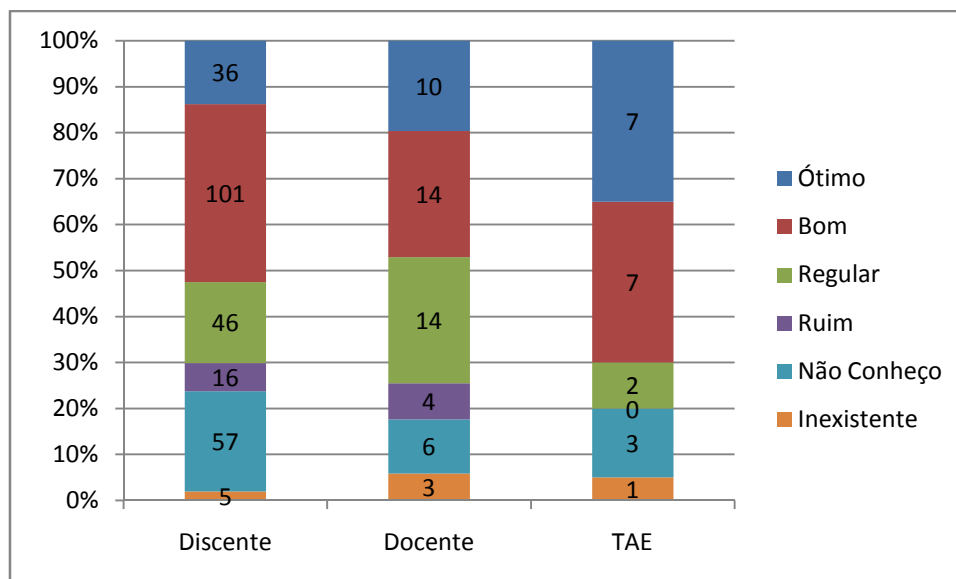
Gráfico 10 - Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional



Fonte: Questionário de Autoavaliação IFMG 2016

Pelo gráfico acima, percebe-se a necessidade de melhoria na questão da divulgação dos resultados da autoavaliação institucional, principalmente para discentes e docentes: 44,06% dos discentes, 41,18% dos docentes e 75,00% dos TAEs responderam entre BOM e ÓTIMO, correspondendo a uma média geral de 53,41%.

Gráfico 11 - Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG



Fonte: Questionário de Autoavaliação IFMG 2016

Verifica-se que 52,49% dos discentes, 47,06% dos docentes e 70,00% dos TAEs responderam que a contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG é boa ou ótima, ou seja, uma média geral de 56,52%.

Para a próxima autoavaliação, uma das medidas a se perseguir, é uma maior adesão dos discentes. Assim se houver possibilidade, e bom ser adotada é a inserção do questionário no sistema Conecta, o que propiciará uma maior participação dos discentes, pois o mesmo pode ser um pré-requisito para acesso individual ao desempenho e histórico acadêmico.

As estratégias de divulgação dos resultados devem ser ampliadas, através de eventos que envolvam toda a comunidade: nas reuniões de professores, tanto para informa-los quanto para serem propagadores das fragilidades e potencialidades aos discentes, nas reuniões com os TAEs, através de palestras, visitas da CPA Central aos campi e divulgação nas diversas mídias (panfletos, banners, adesivos, site institucional,

Facebook, WhatsApp, e-mails, etc). Uma das medidas que se demonstrou muito eficaz foi justamente ir de sala em sala conscientizando e divulgando o questionário para os alunos antes de o mesmo ser aberto para resposta. Isso também pode ser adotado para a divulgação – além das medidas acima, ir de sala em sala divulgando, pelo menos as informações mais essenciais de maneira sucinta. Outra sugestão seria a produção de um vídeo institucional que promova o conhecimento da CPA e dos resultados alcançados.

A etapa de sensibilização, que é um fator primordial no processo da autoavaliação, teve muito empenho da CPA local de Ouro Branco o que refletiu de maneira positiva nas respostas obtidas e explicitadas na tabela 1, onde mais de 60% responderam o questionário. Recomenda-se que as estratégias de sensibilização sejam estendidas, de modo a envolver a efetiva atuação dos servidores e alunos em todos os quesitos.

O processo de autoavaliação institucional no IFMG está se desenvolvendo, mas ainda não está consolidado, pois carece de estratégias efetivas de sensibilização, divulgação dos resultados e um acompanhamento da comunidade acadêmica nas melhorias que devem ser tomadas. Há de se verificar que a conscientização dos atores envolvidos tem evoluído nesses últimos anos, e as relações de cooperação têm sido fortalecidas para se conseguir melhores resultados.

3.1.2 - Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O “Eixo 2” tem por finalidade a avaliação de ações e de políticas voltadas para a expansão e o aperfeiçoamento da instituição. Neste eixo, inserem-se a “Dimensão 1” (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e a “Dimensão 3” (Responsabilidade Social da Instituição).

Com relação à missão e ao plano de desenvolvimento institucional do IFMG (“Dimensão 1”), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

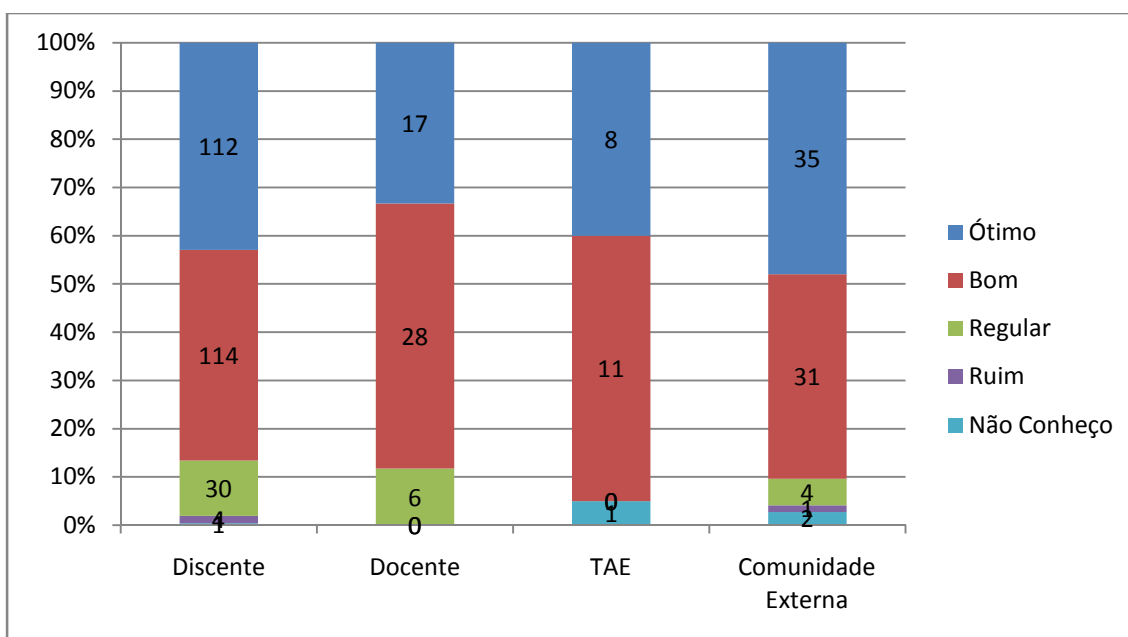
- qualidade de ensino;
- oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades;
- gestão democrática e transparente;
- formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade;
- compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Sobre a responsabilidade social do IFMG (“Dimensão 3”), foram considerados, na avaliação, os indicadores:

- promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostras de profissões etc.);
- contribuição do IFMG no desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional etc.);
- promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural etc.).

Discentes, docentes e técnicos administrativos do IFMG, além de representantes da comunidade externa, avaliaram os indicadores acima mencionados, o que permite uma ampla visão das políticas e ações voltadas para o eixo em questão. Os resultados da avaliação e a análise de cada um dos indicadores são apresentados a seguir, nos gráficos de 9 a 17.

Gráfico 09 – Qualidade de ensino

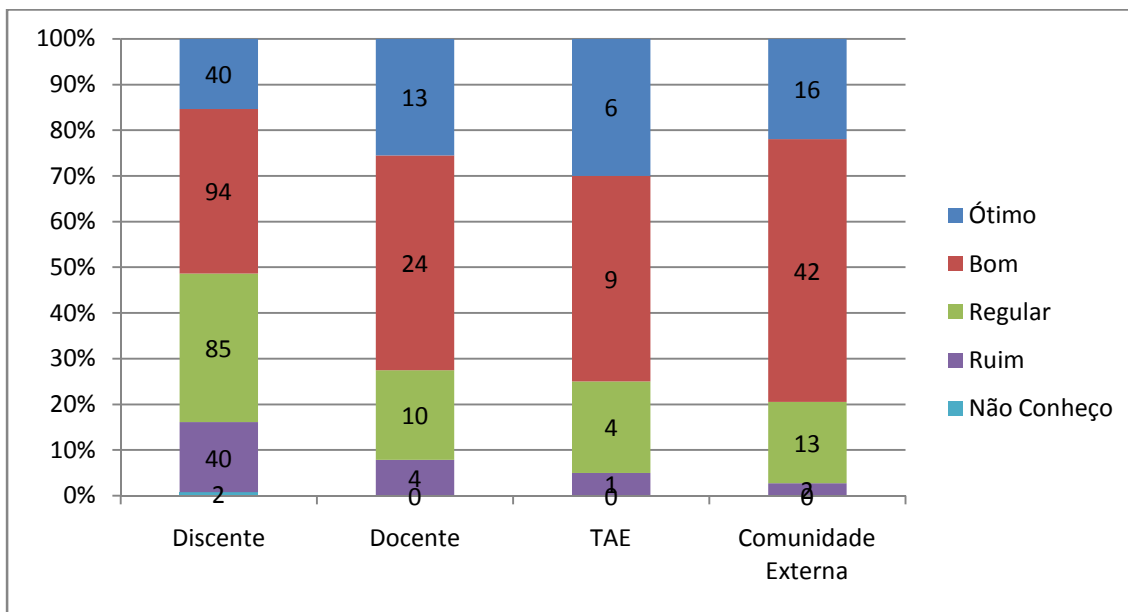


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

De modo geral, a qualidade do ensino promovido pelo IFMG possuiu uma avaliação positiva. O gráfico destaca a avaliação positiva feita pela comunidade externa. 90,41% dos respondentes apontou o conceito BOM ou ÓTIMO. Apenas 0,03% dos respondentes indicou desconhecer a qualidade do ensino na instituição. Já entre os segmentos internos (discentes docentes e técnicos administrativos), o conceito BOM foi

o mais recorrente, seguido do conceito ÓTIMO. Somados, os dois conceitos foram apontados por mais de 87% dos respondentes nos três segmentos. Isso quer dizer que a comunidade acadêmica considera satisfatória a qualidade do ensino ofertado na instituição.

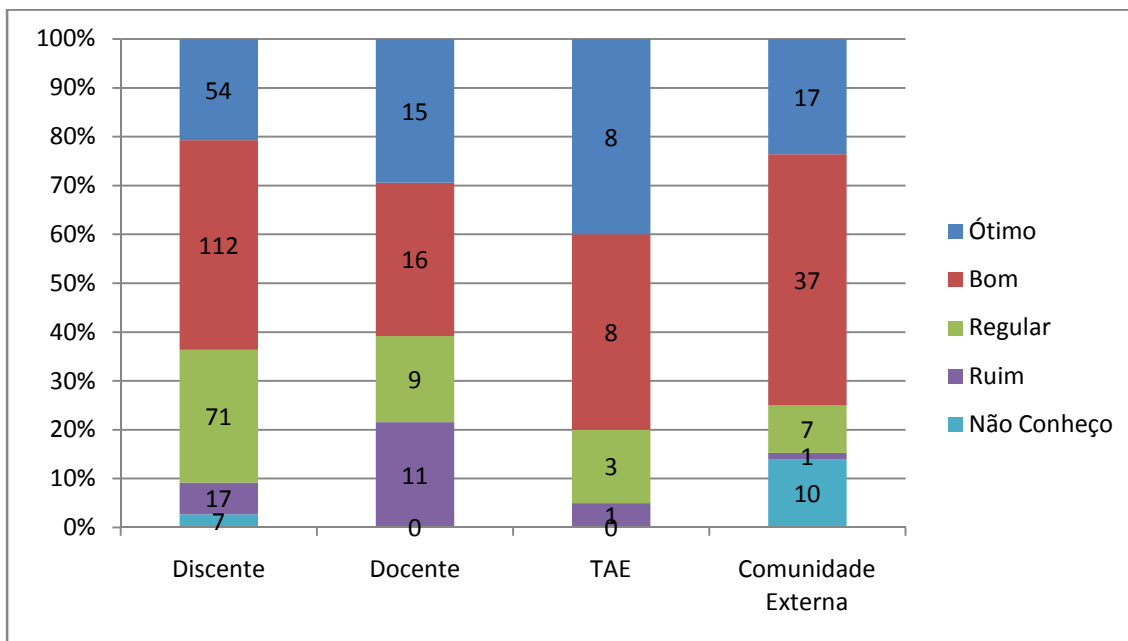
Gráfico 10 – Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A respeito da oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades, os dados mostram a necessidade de se discutirem as políticas e ações de verticalização do ensino no IFMG. Embora os conceitos ÓTIMO e BOM tenham sido recorrentes em todos os segmentos, uma parcela considerável de respondentes apontou como REGULAR ou RUIIM tal indicador. Dentro do segmento discente, 48,65% dos respondentes classificaram a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades como REGULAR e RUIIM. Ainda assim, mais da metade (51,34%) a considera BOM ou ÓTIMO.

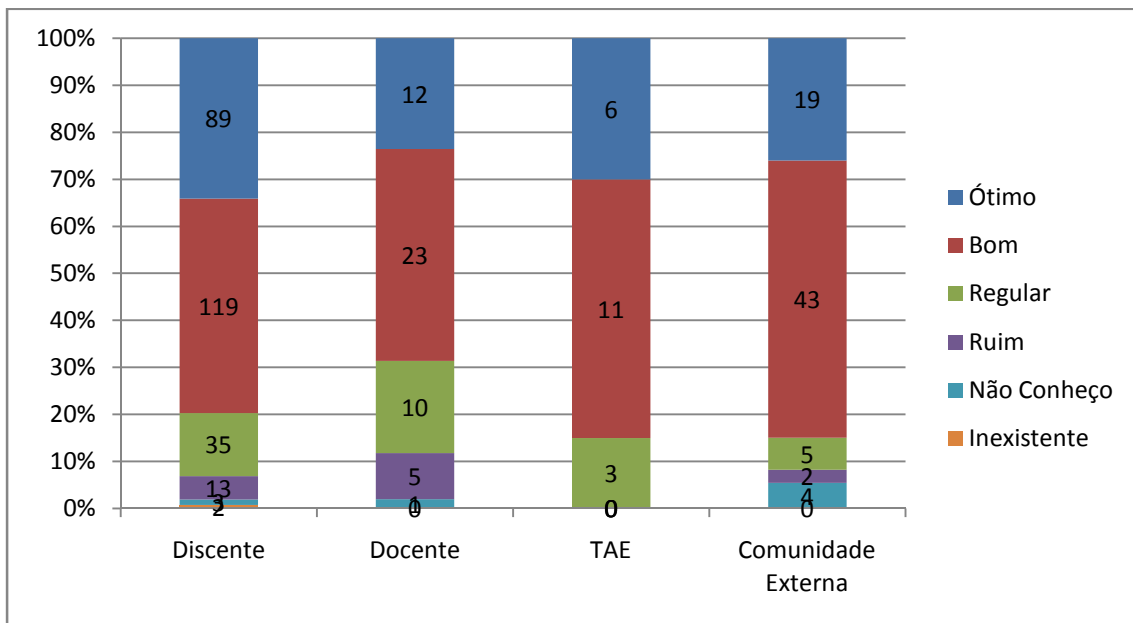
Gráfico 11– Gestão democrática e transparente



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Já a gestão democrática e transparente se destacou de maneira positiva: para a maioria, 66,08%, a gestão democrática e transparente foi considerada BOM ou ÓTIMA. Ainda assim, em todos os segmentos, os conceitos negativos, REGULAR e RUIM, foram registrados: 29,70% dos respondentes. No caso do segmento docente, o índice negativo é de 39,21%. No segmento discente o índice negativo é de 33,71%. No caso da comunidade externa, o índice de respondentes que desconhece as políticas e ações voltadas para a gestão democrática e transparente é de 13,88%. Entre os discentes, apenas 0,03% disseram desconhecer as essas políticas. Todos os demais segmentos pelo menos conhecem essas políticas, uma vez que não houve nenhuma resposta que diz desconhecê-las.

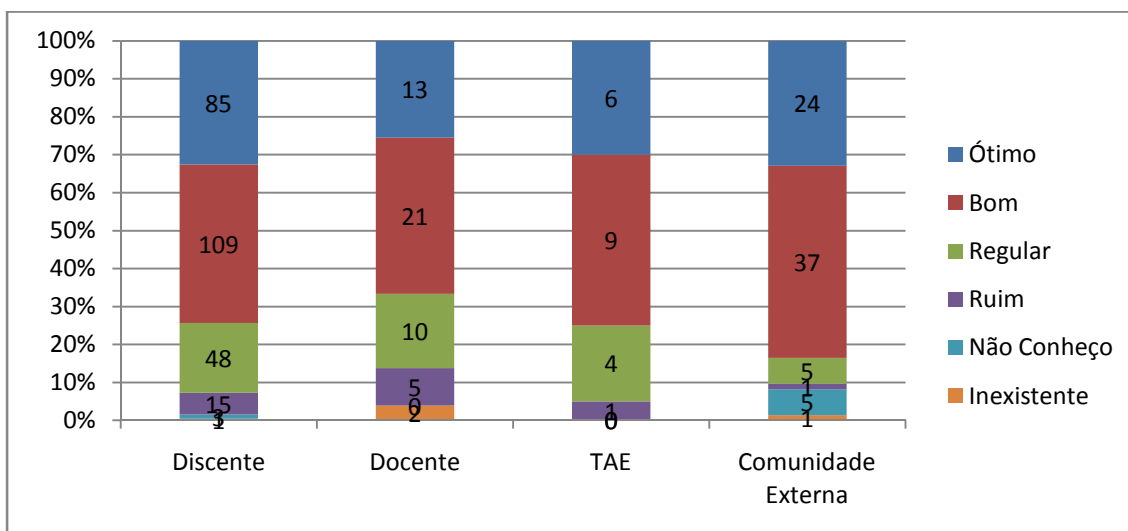
Gráfico 12 – Formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A avaliação da qualidade da formação profissional no IFMG revela dados relativamente positivos. Em todos os segmentos, os conceitos ÓTIMO e BOM, juntos, equivalem a quase 80% das respostas (exatos 79,51%). Nesse contexto, destacam-se as avaliações do segmento discente e da comunidade externa. Por outro lado, apenas 29,41% dos docentes e 15% dos técnicos administrativos consideram como REGULAR ou RUIM a formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade.

Gráfico 13 – Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica

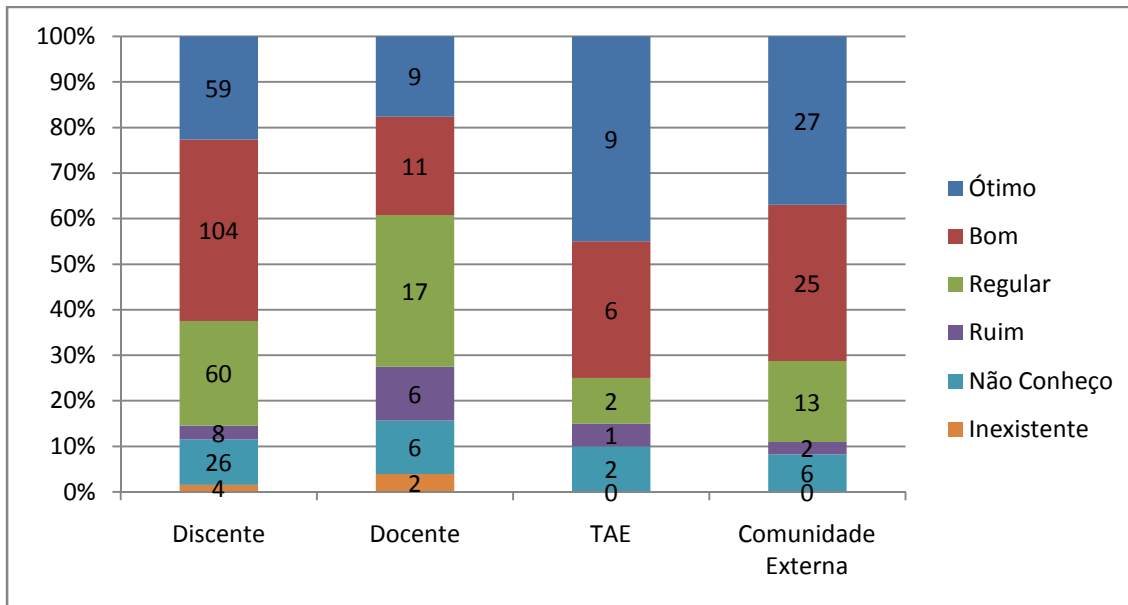


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

O compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica também é ponto de necessária discussão dentro do instituto. A avaliação positiva do indicador (conceitos ÓTIMO e BOM) ultrapassa os 75,06% em todos os segmentos. No entanto, dentre os docentes, a avaliação negativa (conceitos REGULAR e RUIM) chega aos 33,33% e, entre os técnicos administrativos o índice é de 25,03% e finalmente, entre os discentes, o índice negativo é de 25,67%.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

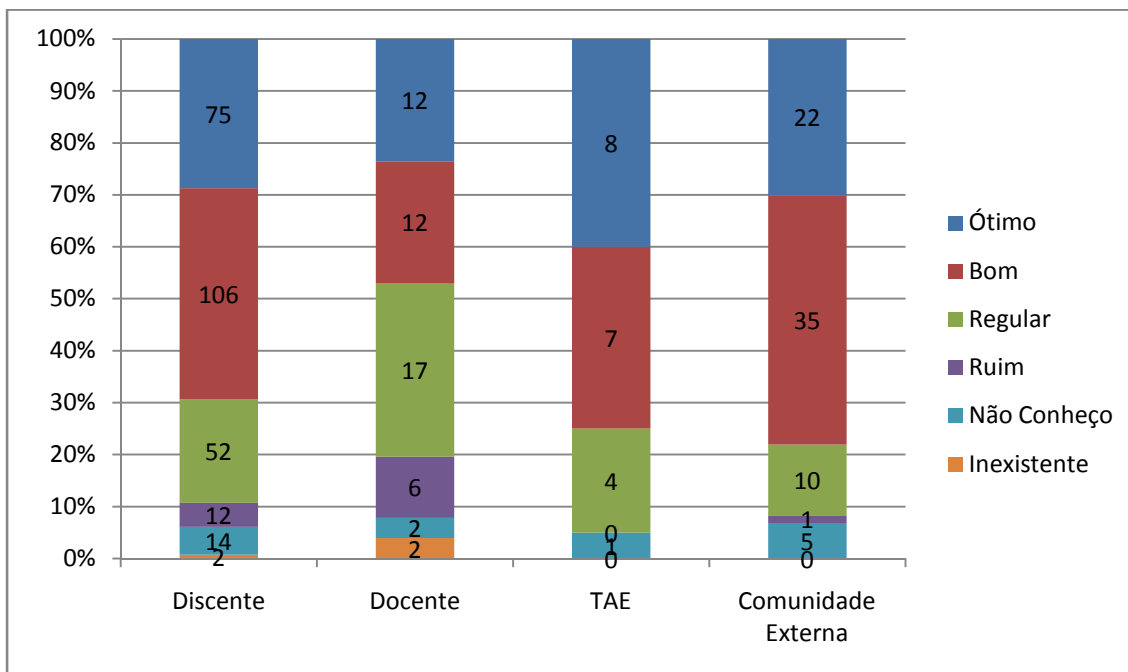
Gráfico 14 – Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A preocupação com a preservação ambiental e com o desenvolvimento sustentável deve estar presente nas discussões sobre o desenvolvimento institucional. Mais de 61,73% dos docentes classificaram o indicador de forma positiva (BOM ou ÓTIMO), no geral, para todos os segmentos. Apenas 38,27% a classificaram de maneira negativa. Entre o segmento docente, destaca-se uma preocupação: 45,01% dos mesmos responderam de maneira negativa (REGULAR ou RUIM) para a promoção de ações voltadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Ainda, 15,68% disseram desconhecer ou serem inexistentes tais ações (NÃO CONHEÇO ou INEXISTENTE). Apenas 39% avaliaram estas ações de maneira positiva (BOM ou ÓTIMO). Também avaliaram as ações como positivas os segmentos dos técnicos administrativos, com 75% dos respondentes, a comunidade externa, com 71,23% e o segmento discente, com 62,45%.

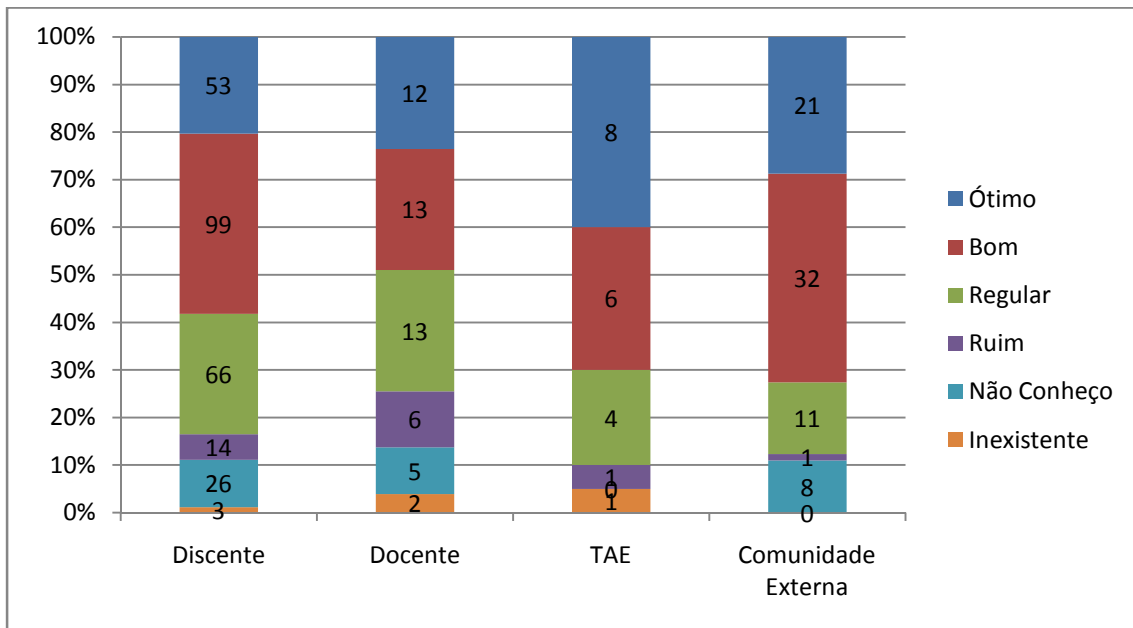
Gráfico 15 – Ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostras de profissões, etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Os resultados do indicador que mede as ações desenvolvidas junto à comunidade externa mostram que existe uma certa preocupação da comunidade interna (em especial docentes) com o assunto. Menos de 50% dos docentes (47,06%) avaliaram as ações positivamente. 45,10% dos docentes avaliaram de maneira negativa (REGULAR ou RUIIM). Em contrapartida, destaca-se o resultado obtido pela comunidade externa, discentes e técnicos administrativos: respectivamente, 78,08%, 75% e 69,35% responderam de maneira positiva para o indicador (BOM ou ÓTIMO). No geral, 68,50% consideram o indicador positivo (BOM ou ÓTIMO).

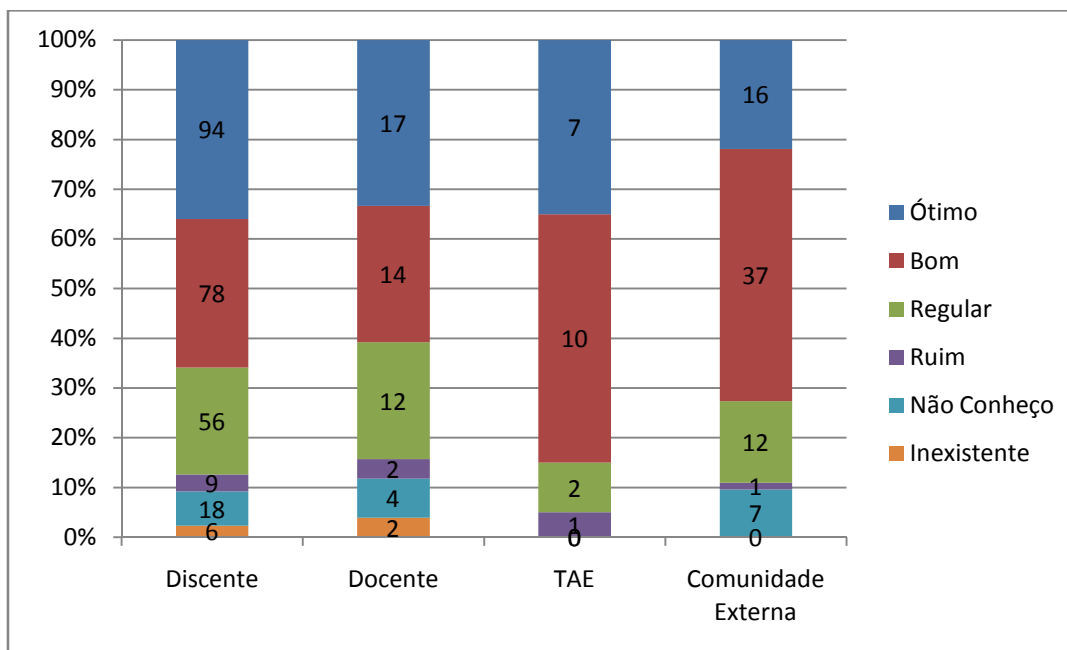
Gráfico 16 – Contribuição do IFMG no desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Mais um ponto que requer a atenção dentro do eixo que trata da missão e do desenvolvimento institucional é a contribuição do IFMG para o desenvolvimento regional. Os conceitos BOM e ÓTIMO foram apontados por mais da metade dos respondentes (60,25%) entre todos os segmentos. O índice de desconhecimento de tais ações é baixo em todos os segmentos: apenas 11,11%.

Gráfico 17 – Promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Para grande parte da comunidade interna do IFMG, as ações voltadas para o respeito à diversidade são BOAS ou ÓTIMAS. 67,41%, de todos os segmentos avaliaram de maneira positiva este indicador. O segmento que avaliou pior, foi o segmento de docentes, onde 27,45% avaliaram negativamente (RUIM ou REGULAR) e 11,76% disseram desconhecer ou serem inexistentes tais ações.

3.1.4 - Análise geral do Eixo 2

Por meio da análise dos dados coletados, verifica-se a necessidade de políticas mais eficazes e pontuais no que diz respeito ao Desenvolvimento Institucional.

No geral, os dados coletados a partir dos indicadores da Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) mostram resultados que oscilam entre bons e ótimos. Se forem consideradas as médias dos conceitos apontados pelos quatro segmentos (discente, docente, técnico-administrativo e comunidade externa), no geral, a avaliação positiva ultrapassa os 68,47% dos respondentes, já que este é o percentual do total consideram os indicadores da dimensão como ÓTIMOS e BONS. Porém, analisando-se isoladamente cada um dos cinco indicadores, percebe-se que apenas o itens que avaliam: as promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade, ações desenvolvidas junto à comunidade externa, ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável e oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades, tiveram uma avaliação REGULAR ou RUIM significativa. Destaca-se a oferta de cursos

em diferentes níveis e modalidades que tiveram avaliação REGULAR ou RUIM por mais de 50% dos discentes. Na promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade, 27% dos docentes responderam REGULAR ou RUIM e 11,76% responderam que tais ações são INEXISTENTES ou as DESCONHECEM. Quanto às ações desenvolvidas junto à comunidade externa, embora 78% dos respondentes da comunidade externa responderam BOM ou ÓTIMO, novamente os docentes classificaram tais ações negativamente, onde 45% responderam que são REGULARES ou RUINS e 7,8% disseram serem INEXISTENTES ou que as desconhecem.

Os resultados obtidos no Eixo 2 apontam tanto para ações mantenedoras, quanto para aquelas mais emergenciais, capazes de corrigir possíveis falhas no processo de desenvolvimento do IFMG. Tais ações perpassam:

- a troca de experiências de ensino bem sucedidas entre os campi;
- a divulgação mais ampla das políticas e ações que o IFMG tem adotado na busca da excelência de seus cursos;
- **a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação, a fim de que possa contemplar, de forma satisfatória, a verticalização do ensino, já prevista na lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892);**
- a criação de novos cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com foco nos arranjos produtivos locais e regionais.
- o fortalecimento das políticas e de estratégias de crescimento sustentável e de reflexão sobre as questões ambientais no contexto de instituição em processo de expansão;
- a discussão e adoção de políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida de servidores e estudantes;
- o desenvolvimento de projetos educacionais, sociais, econômicos e culturais junto à comunidade externa;
- a oferta de cursos que beneficiem a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, colaborando para o crescimento das regiões em que se inserem;
- a promoção de debates e projetos voltados para a inclusão e o respeito à diversidade

3.1.5 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas

O “Eixo 3” tem por objetivo avaliar as Políticas Acadêmicas do IFMG, sendo composto por três dimensões: “Dimensão 2” (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão),

Dimensão 4” (Comunicação com a Sociedade) e “Dimensão 9” (Políticas de atendimento aos estudantes).

Com relação às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (“Dimensão 2”), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais;
- programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc)
- programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica etc);
- programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos etc);
- programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado);
- oferta de cursos semipresenciais e a distância;
- oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC);
- promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais;
- ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar;
- parcerias institucionais para oferta de estágios; e
- uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas.

No que se refere à Comunicação com a Sociedade (“Dimensão 4”), foram considerados, na avaliação, os indicadores:

- atuação da ouvidoria;
- conhecimento do IFMG pela comunidade externa;
- difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural;
- veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal etc);
- divulgação do vestibular e processos seletivos; e
- tratamento da informação.

Por fim, em relação às Políticas de atendimento aos estudantes (“Dimensão 9”), foram considerados, na avaliação, os indicadores:

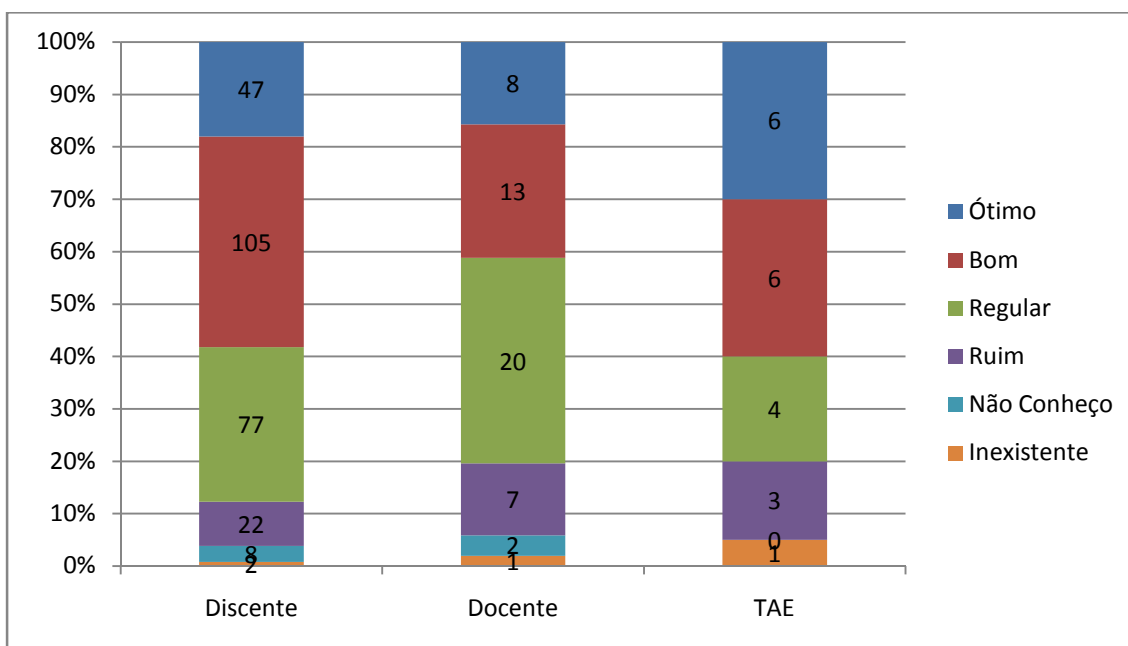
- assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade;
- serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar etc);

- oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas
- inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas;
- implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos.

Discentes, docentes e técnicos administrativos do IFMG avaliaram os indicadores das Dimensões 2, 4 e 9. Já os membros da comunidade externa avaliaram apenas os indicadores da Dimensão 4. Os resultados da avaliação e a análise de cada dimensão são apresentados a seguir, nos gráficos de 18 a 41

3.1.5.1 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

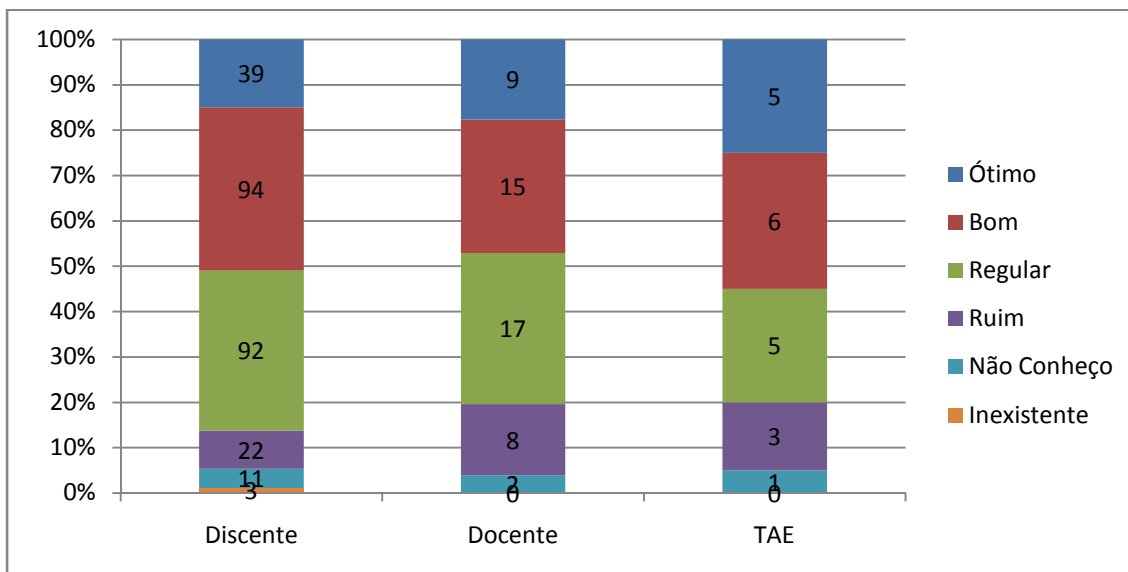
Gráfico 18 – Integração entre ensino, pesquisa e extensão



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A integração entre ensino, pesquisa e extensão no IFMG recebeu avaliação positiva (soma dos conceitos ÓTIMO e BOM) superior à 50% de todos os segmentos (53,14%). Do segmento discente, 58,24% avaliam positivamente. Cerca de 49,71% servidores (docentes e técnico-administrativos) avaliaram o item, também, positivamente. Já 52,94% dos docentes avaliaram negativamente, como REGULAR ou RUIM. Em média, 4,9% consideram inexistentes ou desconhecem esta integração.

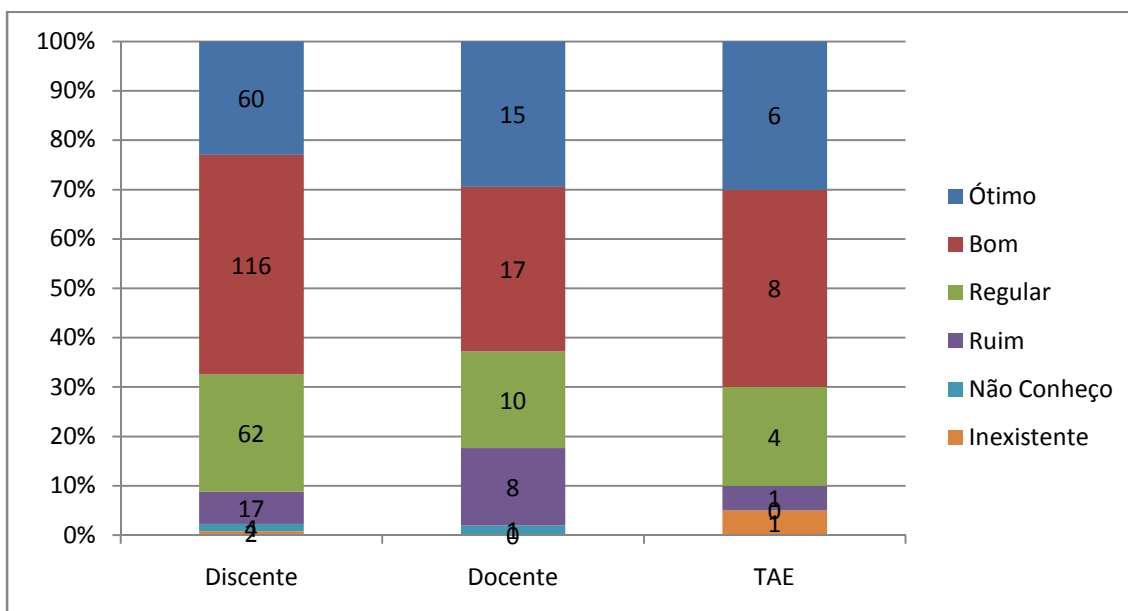
Gráfico 19 – Manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

No que se refere à manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, constatou-se que mais de 50% (50,60%) dos discentes, docente e técnico-administrativos avaliam o indicador de forma positiva. Cabe ressaltar que uma parcela significativa dos respondentes avaliou o item como REGULAR ou RUIM, em média, 44,23% avaliou negativamente o indicador.

Gráfico 20 – Coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais

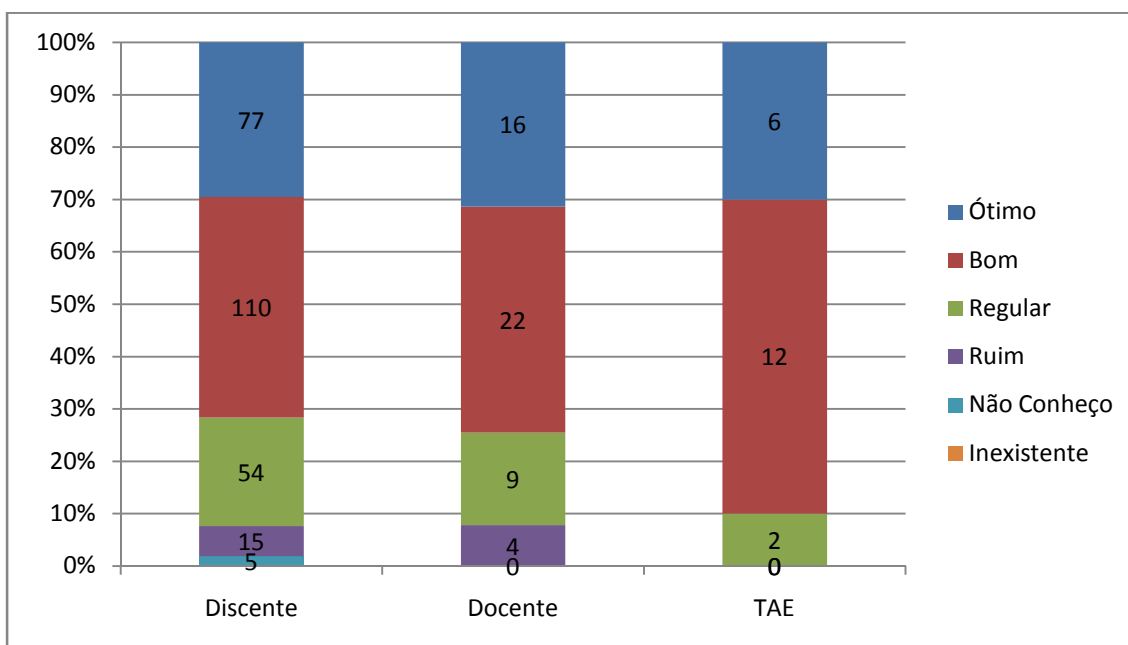


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais foi bem avaliada

por todos os segmentos. A maioria avaliou positivamente, sendo que o indicador alcançou avaliação positiva superior a 66,87% entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Entre os docentes, 35,29% avaliaram negativamente o indicador. Apenas 3% dos segmentos responderam não conhecerem ou que inexistiu coerência entre os cursos e as atividades e demandas locais. Em especial, cerca de 70% dos técnico-administrativos avaliaram o indicador como ÓTIMO ou BOM. Cabe destacar que um número expressivo de respondentes considerou o item REGULAR ou RUIM: 30,19% no geral.

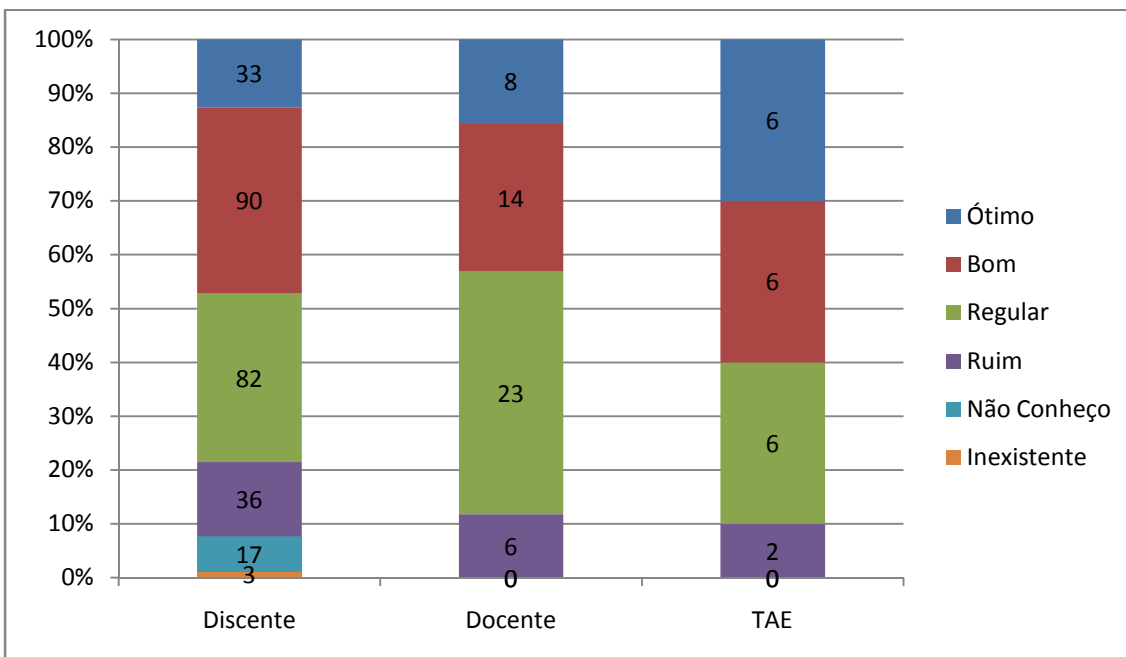
Gráfico 21 – Programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Os programas e ações de ensino foram bem avaliados pela por mais de 78,72% da comunidade acadêmica, o que demonstra um número expressivo de avaliação positiva. A avaliação positiva dos programas e ações de ensino alcança índices de 74,51% entre os docentes, 71,65% entre os discentes e 90,00% entre os técnico-administrativos. Apenas uma pequena parcela dos respondentes, menor que 5% (4,53%), considera o item avaliado RUIM.

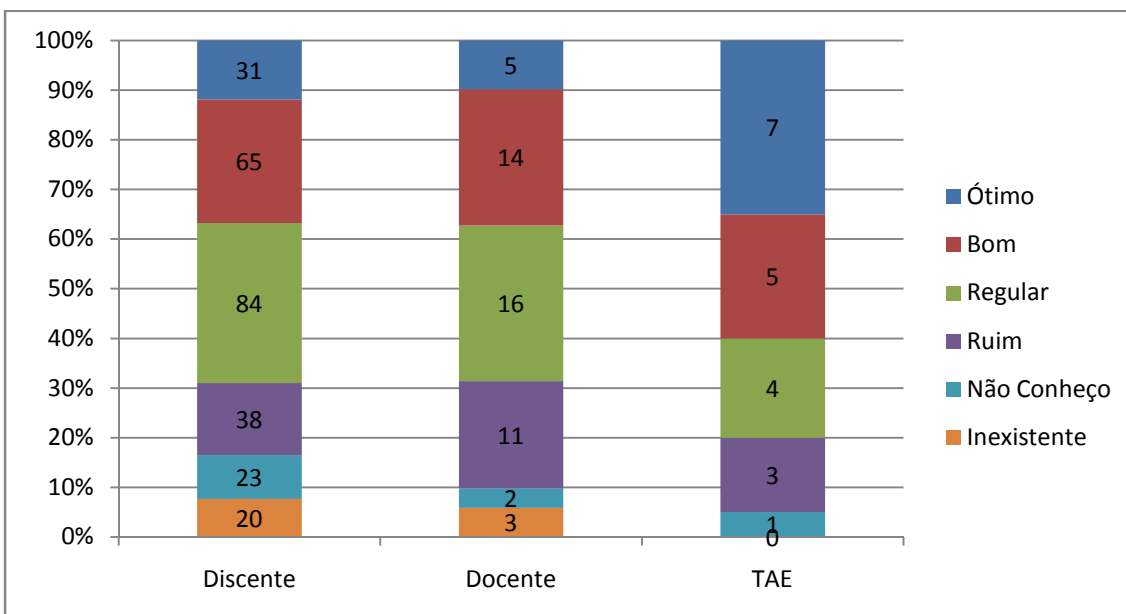
Gráfico 22 – Programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Os programas e ações de pesquisa foram bem avaliados por grande parte da comunidade acadêmica. Entre e docentes e discentes a avaliação positiva é superior a 50%. Cabe ressaltar que cerca 45,21% dos discentes e 56,86% dos docentes consideram este item REGULAR ou RUIM. De maneira geral, quase metade (47,36%) avaliaram este indicador negativamente e 2,55% disseram desconhecer ou que é inexistente.

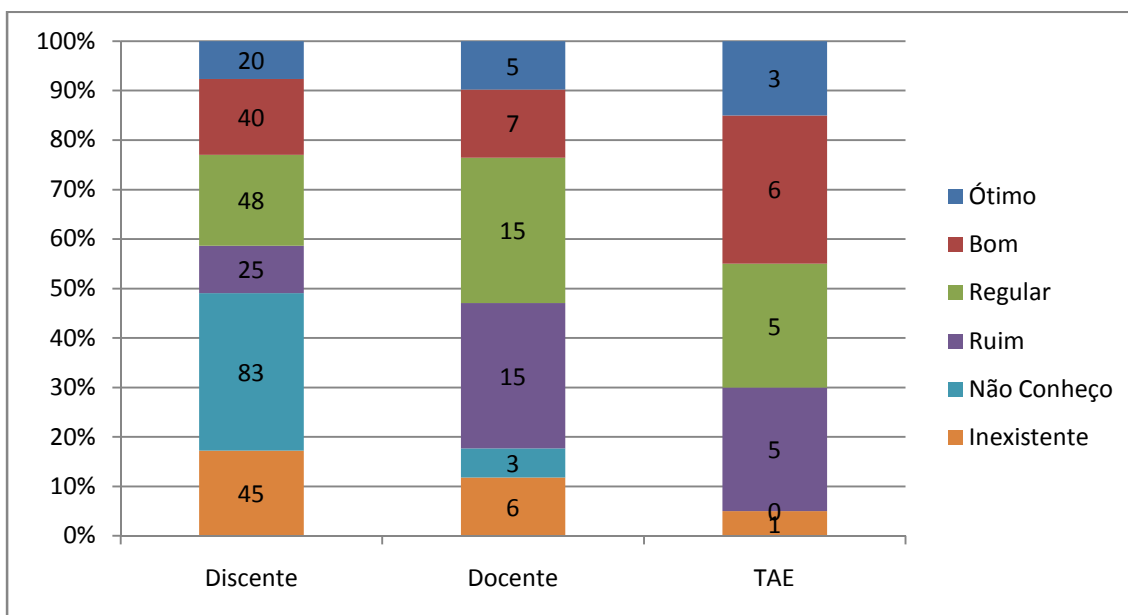
Gráfico 23 – Programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Os programas e ações de extensão foram avaliados de maneira dividida: enquanto 44,68%, no geral, avaliaram de forma positiva (BOM ou ÓTIMO), cerca de 44,89% avaliaram de maneira negativa (RUIM ou REGULAR). Há, ainda, uma parcela de 10,43% que responderam desconhecer ou serem inexistentes tais programas e ações. A avaliação positiva foi de 36,78% pelos discentes, 37,25% pelos docentes e 60% pelos técnicos administrativos e negativa de 46,74%, 52,94% e 35%, respectivamente.

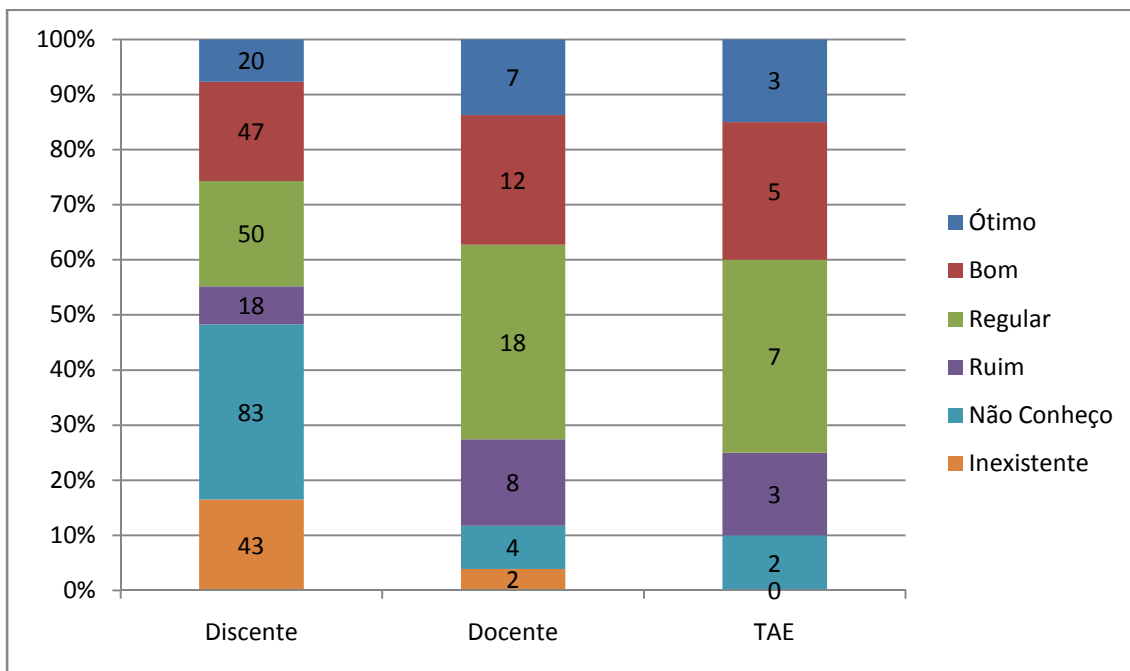
Gráfico 24 – Programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A avaliação positiva dos programas de pós-graduação foi negativa. Com um índice de BOM ou ÓTIMO igual a 30,51% em todos os segmentos. Quase 70% (69,5%) dos segmentos considera o item avaliado REGULAR ou RUIM ou simplesmente DESCONHECEM ou classificam como INEXISTENTES. A pior avaliação ficou com os docentes (58,82%) avaliaram como REGULAR ou RUIM. 27,97% dos discentes e metade dos técnicos administrativos também deram esta avaliação. Quase 50% dos discentes disseram desconhecer ou serem inexistentes tais programas. De fato, o IFMG Campus Ouro Branco é novo (possui cerca de 5 anos) e está se consolidando (como a reforma do teto e construção do prédio, processo de cessão da escola, entre outros), o que ainda não deu espaço para a expansão e abertura de cursos de pós-graduação.

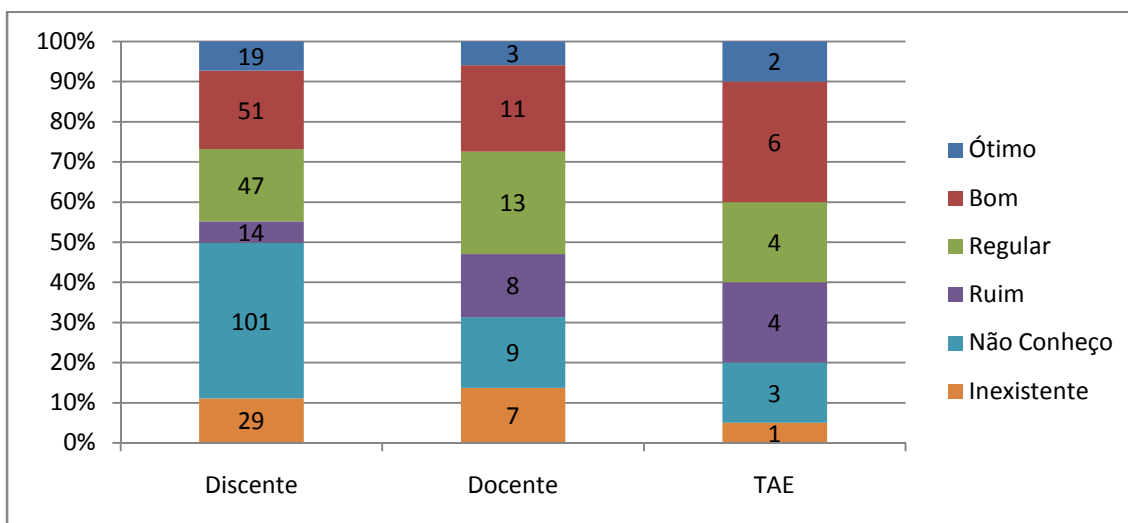
Gráfico 25 – Oferta de cursos semipresenciais e a distância



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A oferta de cursos semipresenciais e a distância foi considerada REGULAR ou RUIM por cerca de 42,34% de todos os segmentos. 50,49% dos servidores (docentes e técnico-administrativos) a consideraram desta maneira. Também a avaliaram negativamente, 26,5% dos discentes. Porém vale destacar que uma parcela considerável 34,31%, no geral, consideraram a oferta de cursos semipresenciais e a distância BOM ou ÓTIMA (25,67% dos discentes, 37,25% dos docentes e 40% dos técnicos administrativos). Ainda 48,28% dos discentes, quase metade, disseram que DESCONHECEM tais ofertas ou que são INEXISTENTES. No geral, 23,35% deram este diagnóstico, sendo que 10,88% dos servidores também assim o avaliaram (docentes e técnicos).

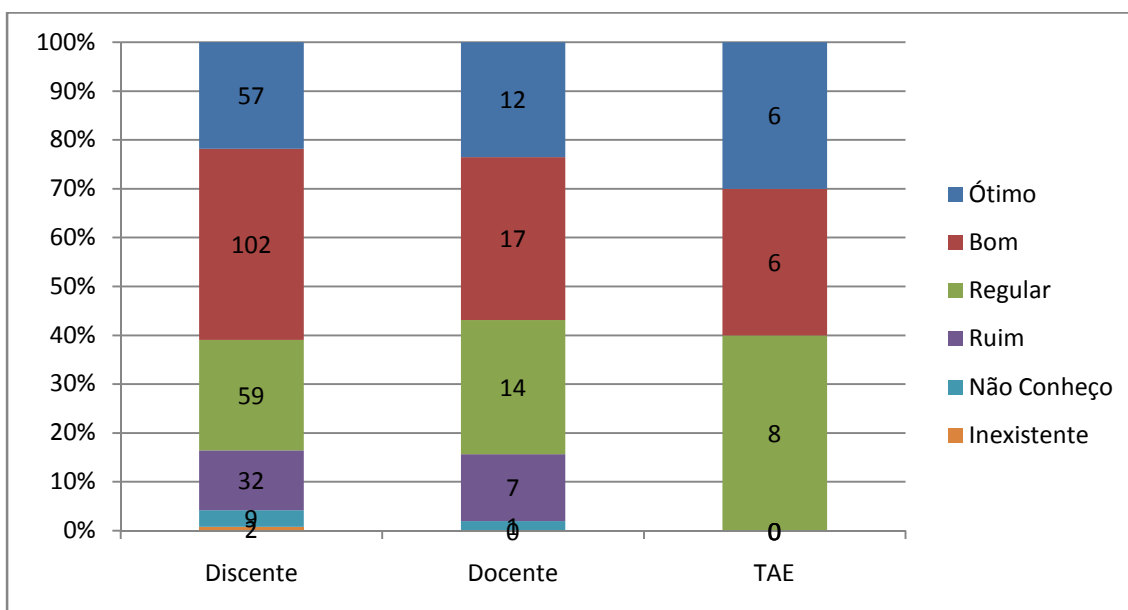
Gráfico 26 – Oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Em relação à oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC) houve um elevado índice de respostas NÃO CONHEÇO e INEXISTENTE em todos os segmentos – 33,73%, com destaque para o discente, onde 49,81% selecionaram uma das alternativas mencionadas. A avaliação positiva do item pelos servidores de 33,73%. No geral a avaliação ficou dividida sendo que aproximadamente: um terço avaliou negativamente, um terço avaliou positivamente e um terço avaliou como inexistentes/desconhecidas.

Gráfico 27 – Promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais

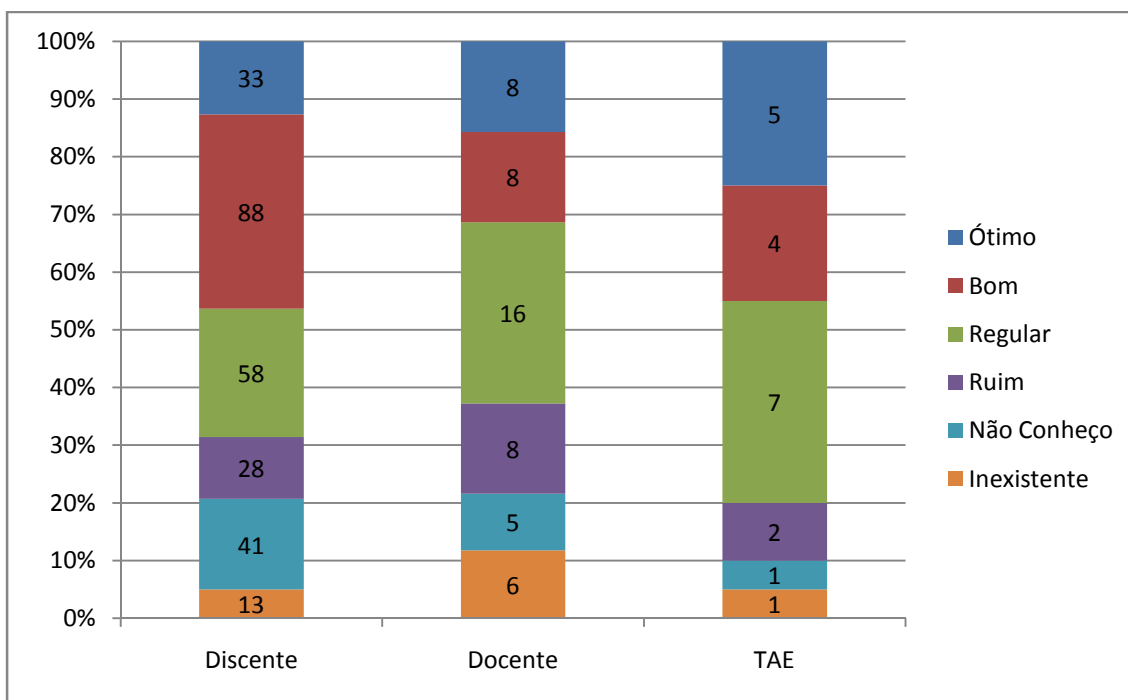


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais foi bem

avaliada, no geral. É avaliada como positiva (BOM ou ÓTIMA) por mais da metade dos participantes da autoavaliação (59,26%). Cabe destacar que mais de um terço dos respondentes, em todos os segmentos, avaliaram o item como REGULAR ou RUIM, em média, no geral, 38,68% responderam assim.

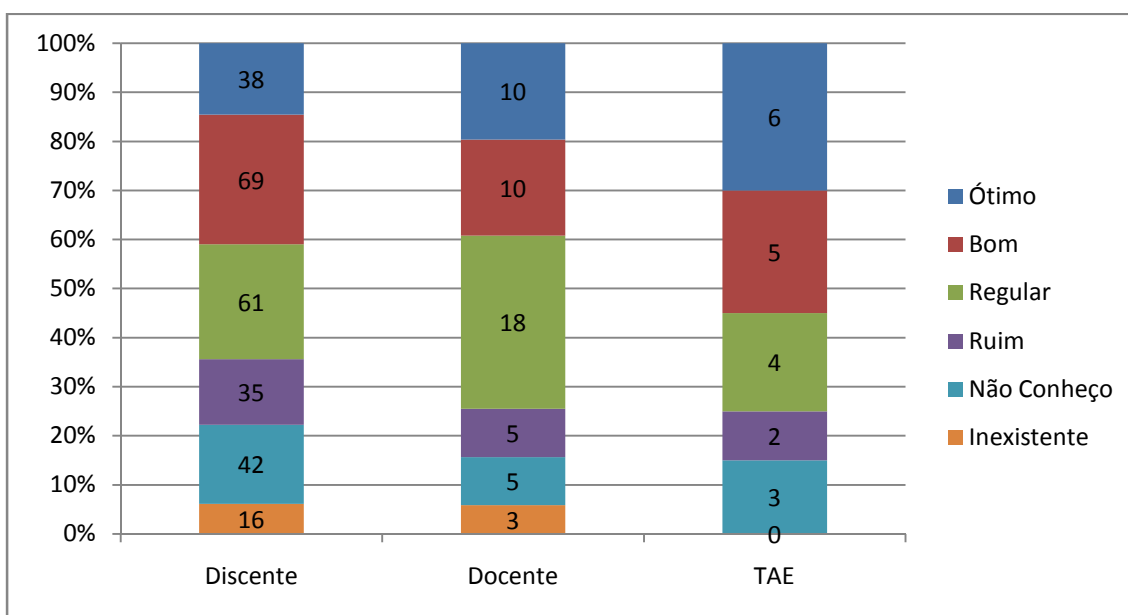
Gráfico 28 – Ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Em relação às ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar, nota-se uma avaliação dividida, sendo positiva – BOM ou ÓTIMO, para 40,91% dos respondentes. A avaliação negativa - REGULAR ou RUIM foi de aproximadamente 41,67% entre os respondentes. Ainda vale destacar que quase 20% (17,42%) disseram desconhecer ou serem inexistentes tais políticas.

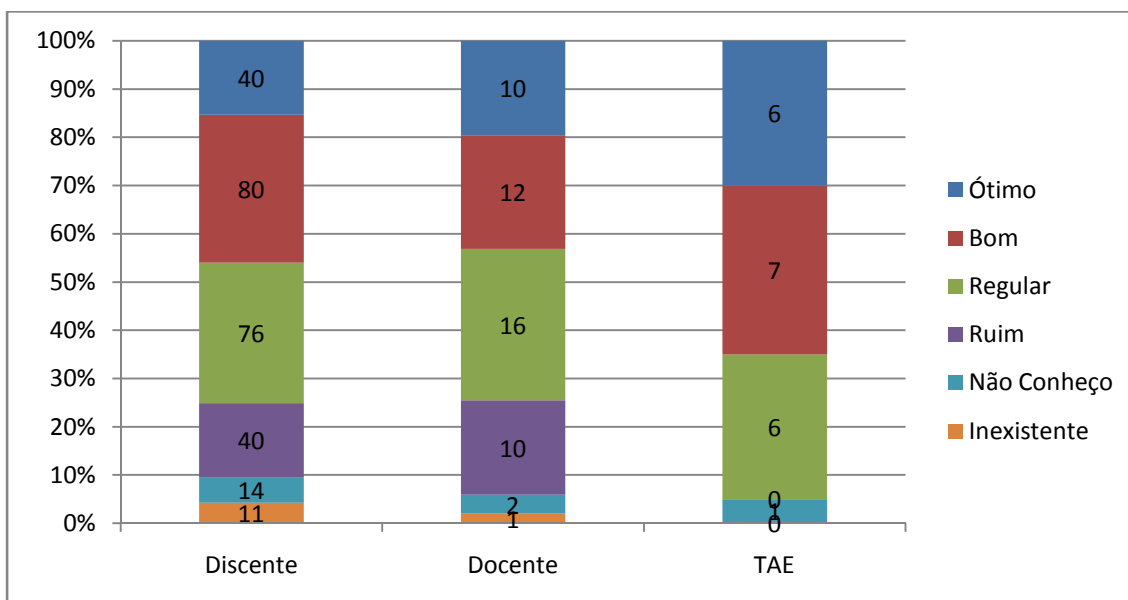
Gráfico 29 – Parcerias institucionais para oferta de estágios



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

As parcerias institucionais para oferta de estágios foram avaliadas com conceitos ÓTIMO e BOM por mais de um terço dos respondentes – 45,07%. Os que consideram as parcerias citadas como REGULAR ou RUIM somam quase 37,29%. Já 17,64% dos docentes avaliaram o item como inexistente ou não conhecem.

Gráfico 30 – Uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

O uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas foi avaliado positivamente, como ÓTIMO ou BOM, por mais da metade dos respondentes – 51,37%. Já 41,81% avaliaram

como negativamente, como RUIIM ou REGULAR, o uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas. Apenas cerca de 6,82% disseram desconhecer o serem inexistentes.

3.1.5.2 - Resumo da avaliação da dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Fazendo um resumo da avaliação da dimensão 2, percebe-se que merece grande destaque a avaliação positiva do indicador de programa de ações de ensino, que teve uma avaliação positiva de quase todos os avaliadores (78,72% do total). Destaca-se a avaliação positiva dos docentes que supera os 70% dos respondentes (71,65%).

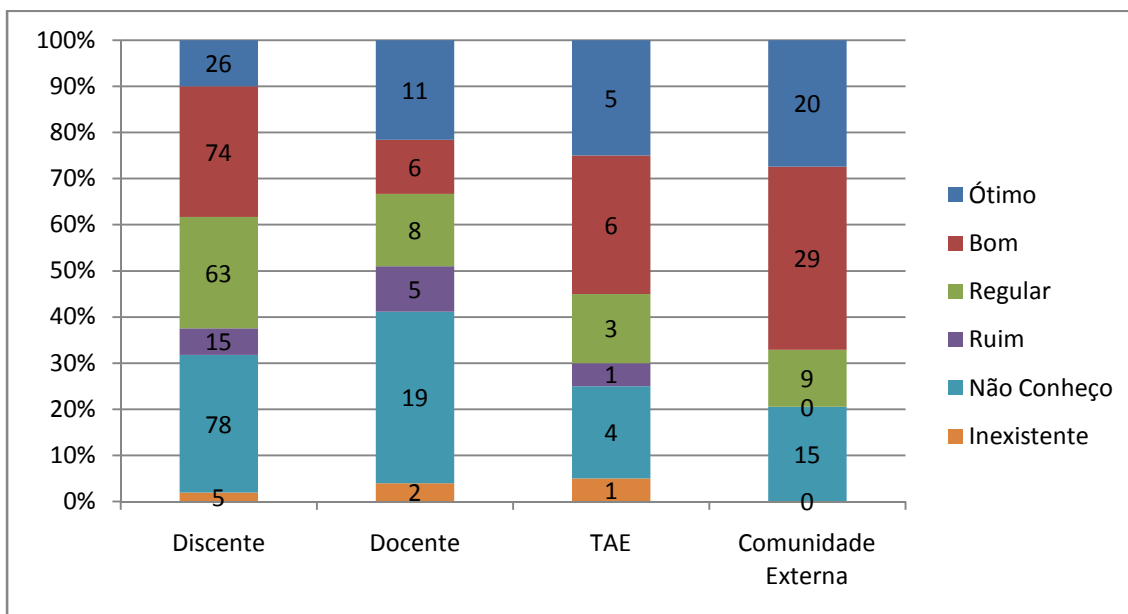
Ainda assim existem itens que merecem especial atenção por terem sido avaliados negativamente (indicadores RUIIM ou REGULAR):

- Programas e ações de pesquisa
- Programas e ações de extensão
- Programas de pós-graduação
- A oferta de cursos semipresenciais e a distância
- Oferta de cursos de formação inicial e continuada
- Ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar

Os programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica etc) tiveram avaliação negativa de 47%, no geral, sendo que avaliaram negativamente: 56,86% dos docentes, 45,21% dos discentes e 40% dos técnicos. Os programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos etc) teve avaliação dividida: aproximadamente 44% avaliaram positivamente (BOM ou ÓTIMO), mas 44% avaliaram negativamente, caracterizando, portanto, um item que merece atenção. Os programas de pós-graduação tiveram avaliação negativa de 45,60%, destacando-se 23,90% de avaliadores que disseram desconhecerem ou serem inexistentes. Considerando os dois índices a avaliação ruim chega a quase 70% (com 69,5%). A oferta de cursos semipresenciais e a distância foi avaliada, no geral, de maneira negativa por 42,34%. Ainda 23,35% disseram desconhecer ou que é inexistente. A oferta de cursos de formação inicial e continuada foi bem dividida em três indicadores: positiva, negativa e inexistente/desconhecida, sendo 31%, 33% e 33% de respondentes, respectivamente. As ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar tiveram avaliação positiva de 40,91%, mas a avaliação negativa foi ainda maior, com 41,67% e 17,42% dos respondentes disseram que as desconhecem ou são inexistentes.

3.1.5.3 -Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

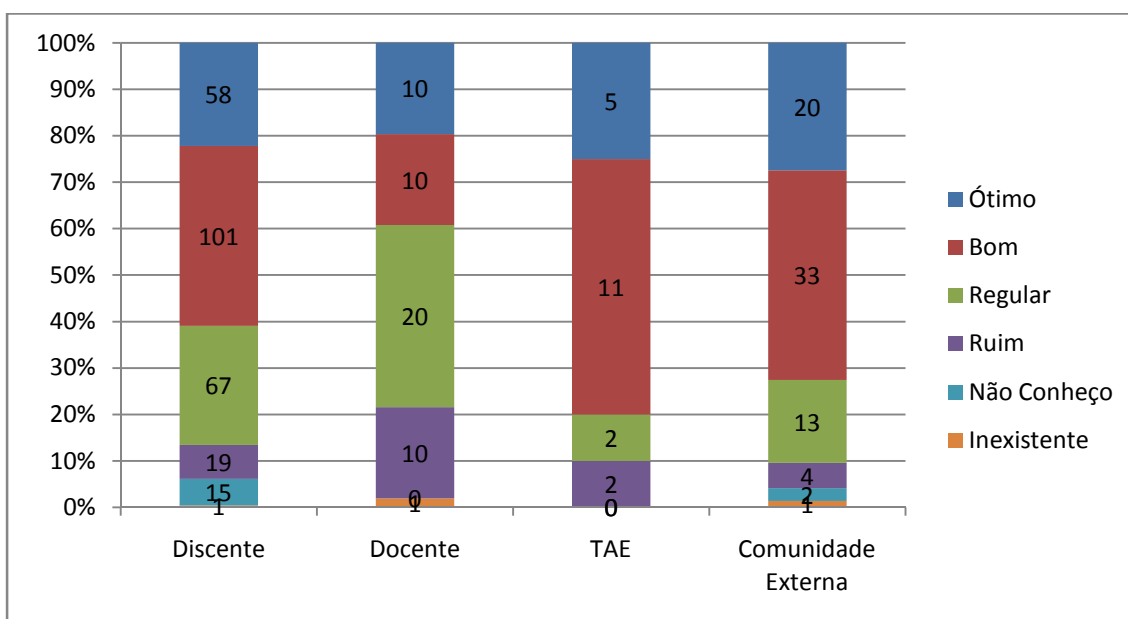
Gráfico 31 – Atuação da Ouvidoria



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Em relação à Ouvidoria, parte significativa da comunidade acadêmica e externa, quase metade, avaliou positivamente (BOM ou ÓTIMA) a atuação da mesma, com 48,44% dos respondentes. 65,23% a consideram como atuante (avaliação dos indicadores como ótimo, bom ou regular). Apenas 29% responderam que desconhecem a atuação do órgão. Entre os que responderam NÃO CONHEÇO, os índices mais elevados foram observados entre os servidores – 41,18% dos docentes e 25,00% dos técnico-administrativos.

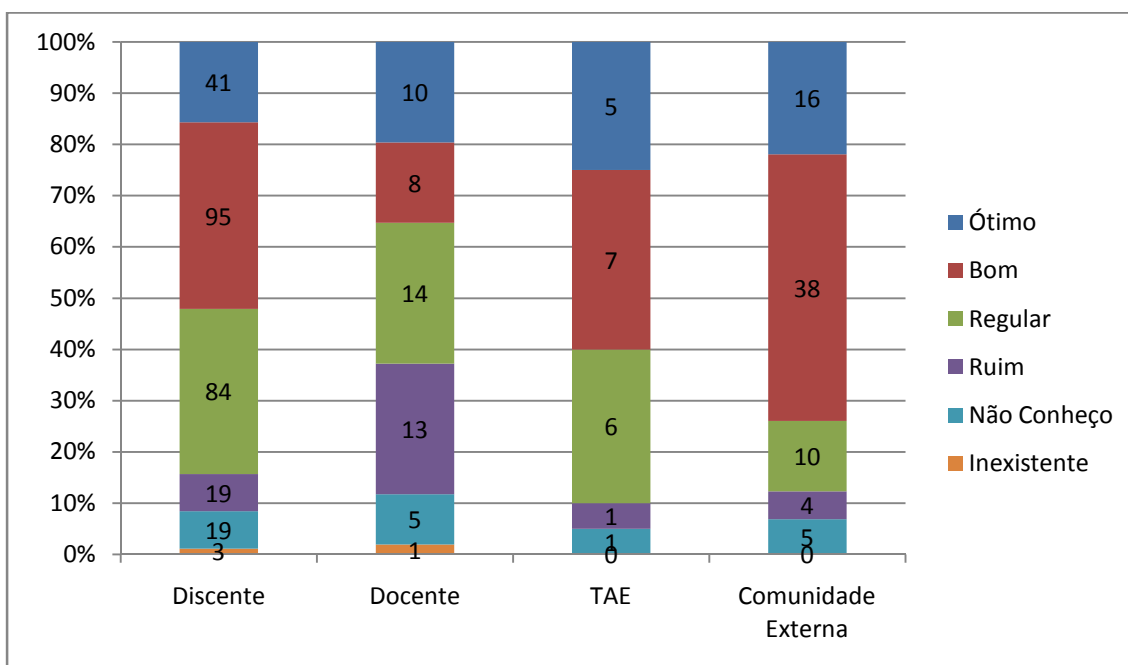
Gráfico 32 – Conhecimento do IFMG pela comunidade externa



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

O conhecimento do IFMG pela comunidade externa foi avaliado com conceitos ÓTIMO ou BOM por 63,18% no geral. Inclusive, foi um item bem avaliado pela própria comunidade externa: 72,60% responderam que o IFMG é seria bem conhecido pela comunidade externa, pois também responderam BOM ou ÓTIMO. Ainda assim, 58,82% dos docentes responderam RUIM ou REGULAR a este item, opinando, portanto, que o IFMG não seria tão bem conhecido pela comunidade externa. Apenas 3%, no geral, disseram não considerar que o IFMG seja bem conhecido pela comunidade externa, respondendo NÃO CONHEÇO (6,13% dos discentes, 1,96% dos docentes e 4,11% da comunidade externa).

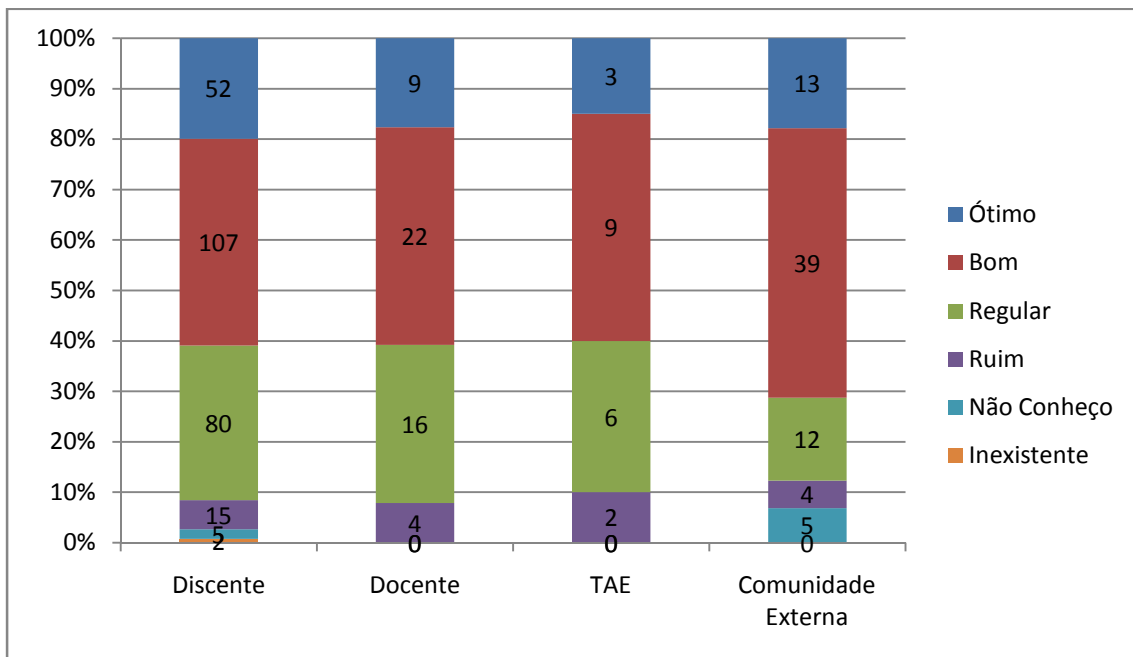
Gráfico 33 – Difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural no IFMG alcançou os maiores índices de avaliação positiva entre os discentes (52,11%) e a comunidade externa (73,97%). Cerca de 40% dos discentes e 35% dos servidores que avaliaram o item como REGULAR ou RUIM. No geral, em média, 55,34% responderam BOM ou ÓTIMO.

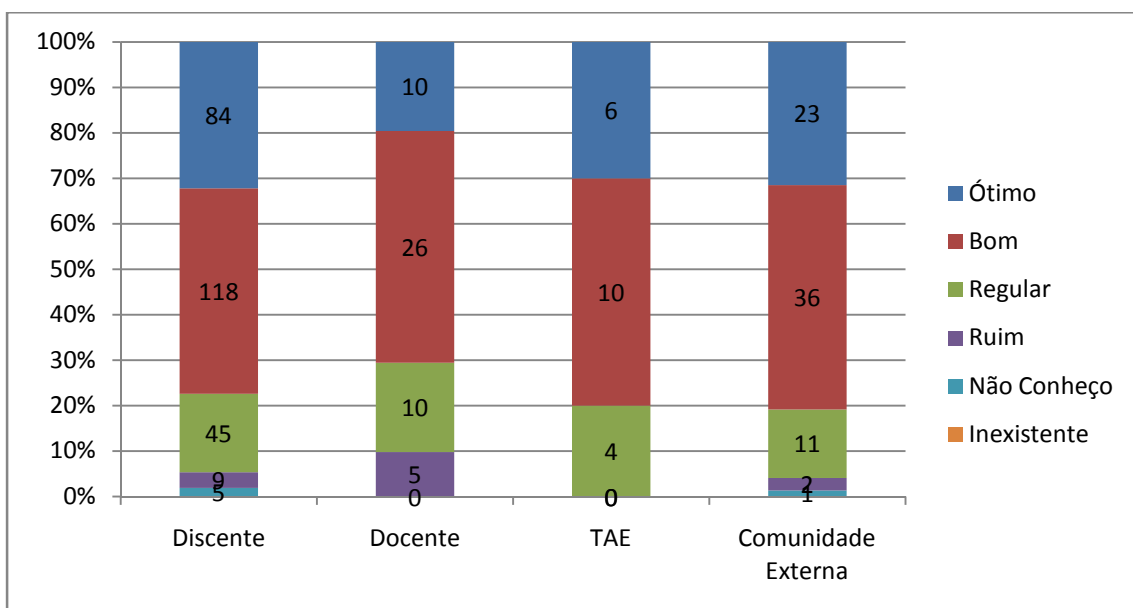
Gráfico 34– Veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Os veículos de comunicação institucional foram avaliados com os conceitos ÓTIMO ou BOM por bem mais da metade dos respondentes. Em média, 63,23% avaliaram este com conceito BOM ou ÓTIMO (60,92% dos discentes, 60,78% dos docentes, 60% dos técnicos e 71,23% da comunidade externa). Apenas 2,38% avaliaram como INEXISTENTE e, em média, apenas 34,38% avaliaram como RUIM ou REGULAR.

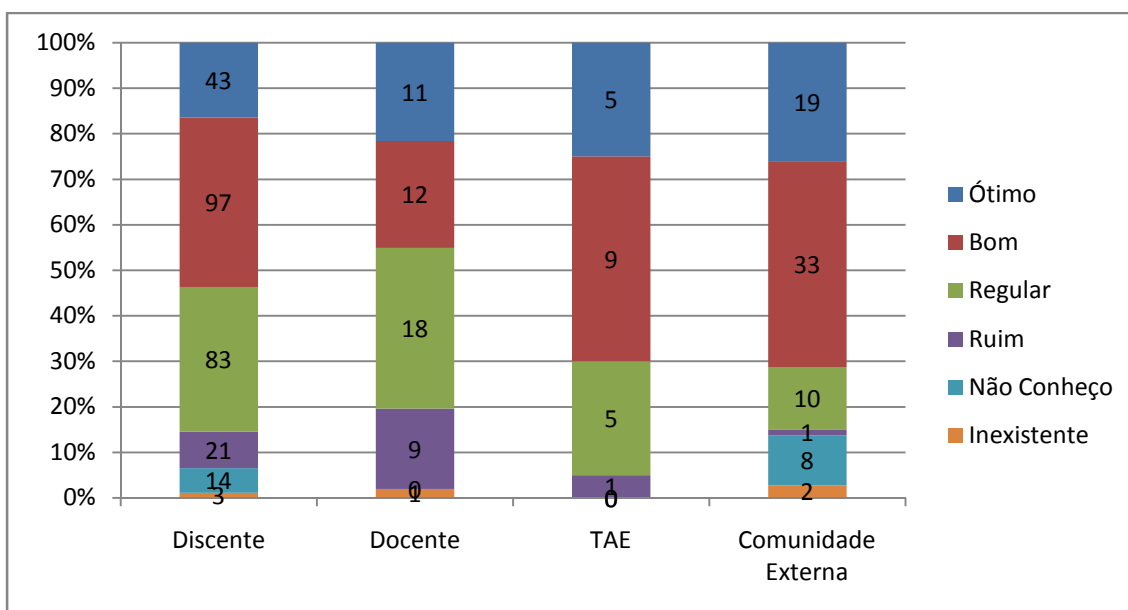
Gráfico 35 – Divulgação do vestibular e processos seletivos



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A maioria dos participantes da autoavaliação avaliaram a divulgação do vestibular e processos seletivos como BOA ou ÓTIMA, em média, 77,20% (77,39% dos discentes, 70,59% dos docentes, 80,00% dos técnicos e 80,82% da comunidade externa). Entre os que consideraram o item REGULAR ou RUIM, os maiores índices foram observados entre os docentes (29,41%). A comunidade externa, discentes e técnico-administrativos que deram estes conceitos são aproximadamente apenas 20% dos respondentes.

Gráfico 36 – Tratamento da informação (divulgação de normas, organização do conteúdo, atualização das informações etc)

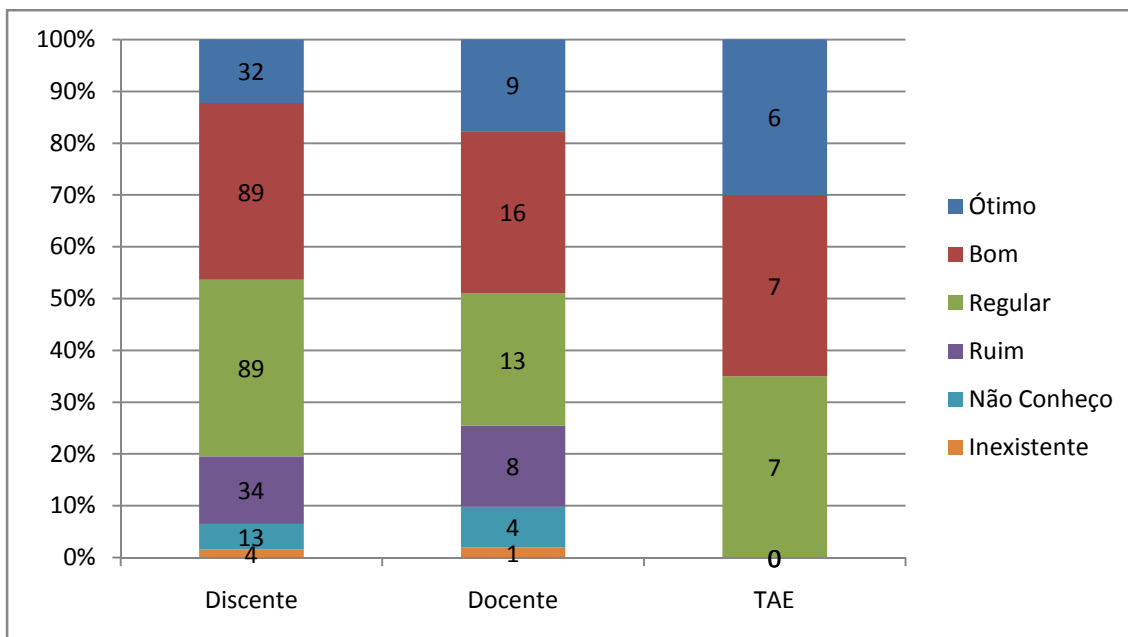


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

No que se refere ao tratamento da informação, observa-se que mais da metade dos servidores considera o item como BOM ou ÓTIMO (52,11%). No geral, em média, 60% também avaliaram o item como BOM ou ÓTIMO. Apenas no segmento dos docentes que 52,94% avaliaram negativamente, como REGULAR ou RUIM. Entre os discentes e membros da comunidade externa, a avaliação positiva (BOM ou ÓTIMO) foi de 53,64% e 71,23%, respectivamente.

3.1.5.3 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

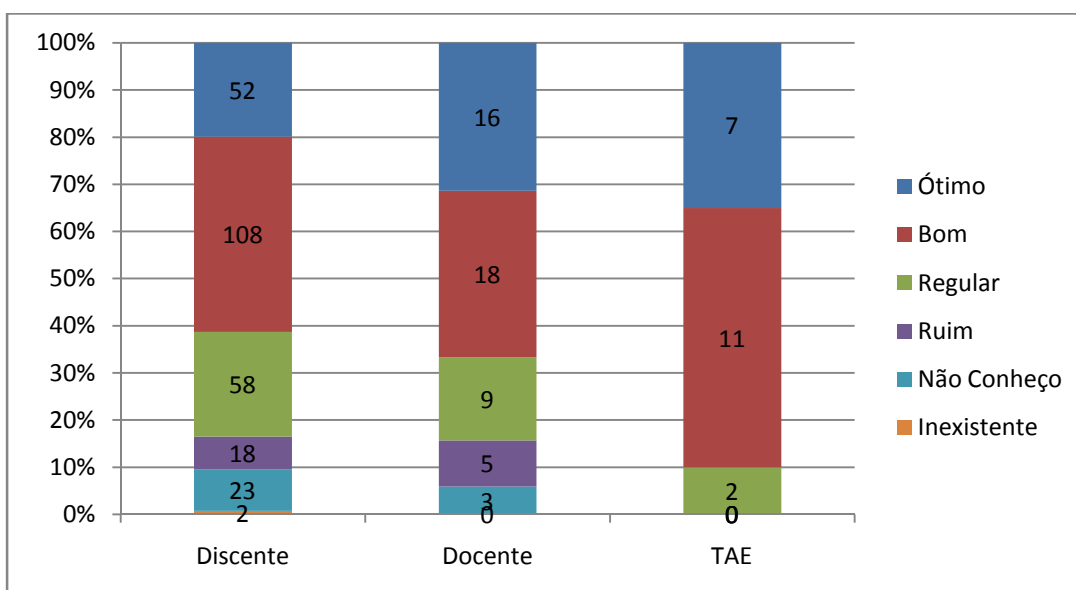
Gráfico 37 – Assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílios socioeconômicos, alojamento, alimentação etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílios socioeconômicos, alojamento, alimentação etc) obteve avaliação positiva (ÓTIMO/BOM) por todos os segmentos. Em média: 53,46% avaliou positivamente este item, 31,53% avaliaram como REGULAR e 9,57% avaliaram como RUIM. Entre os discentes, 46,3% avaliaram como BOM ou ÓTIMO contra 47,13% que avaliaram negativamente (como REGULAR ou RUIM). Outros 6,51% de discentes responderam não conhecer a assistência ao aluno.

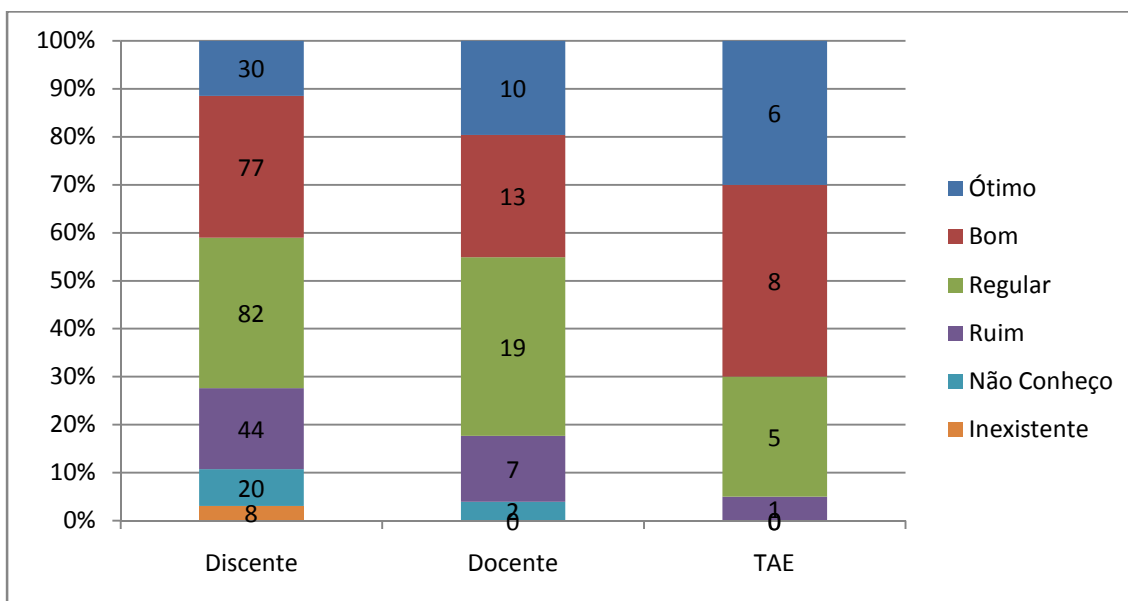
Gráfico 38 – Serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar etc)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Os serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar etc) foram avaliados com conceitos ÓTIMO ou BOM por mais de 72% dos participantes da autoavaliação, em média pela comunidade acadêmica. 61,30% dos discentes, 66,67% dos docentes e 90,00% dos técnicos administrativos avaliaram o item como BOM ou ÓTIMO. Apenas 5,57%, em média, avaliaram o item como RUIM.

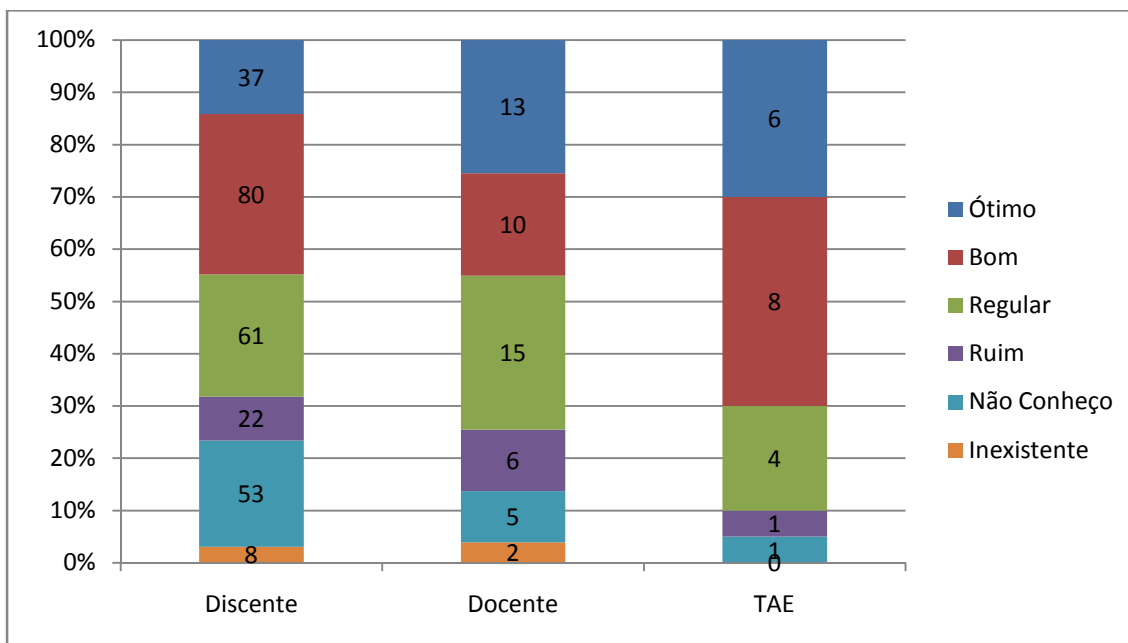
Gráfico 39 – Oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas foi avaliada como REGULAR e RUIM por 48,28% dos discentes. Já 41% avaliaram como BOM ou ÓTIMO. Apenas 10,72% responderam DESCONHECER ou INEXISTENTE para tais ofertas de bolsas. No geral, em média, 52,03% avaliaram positivamente este item (conceitos BOM ou ÓTIMO).

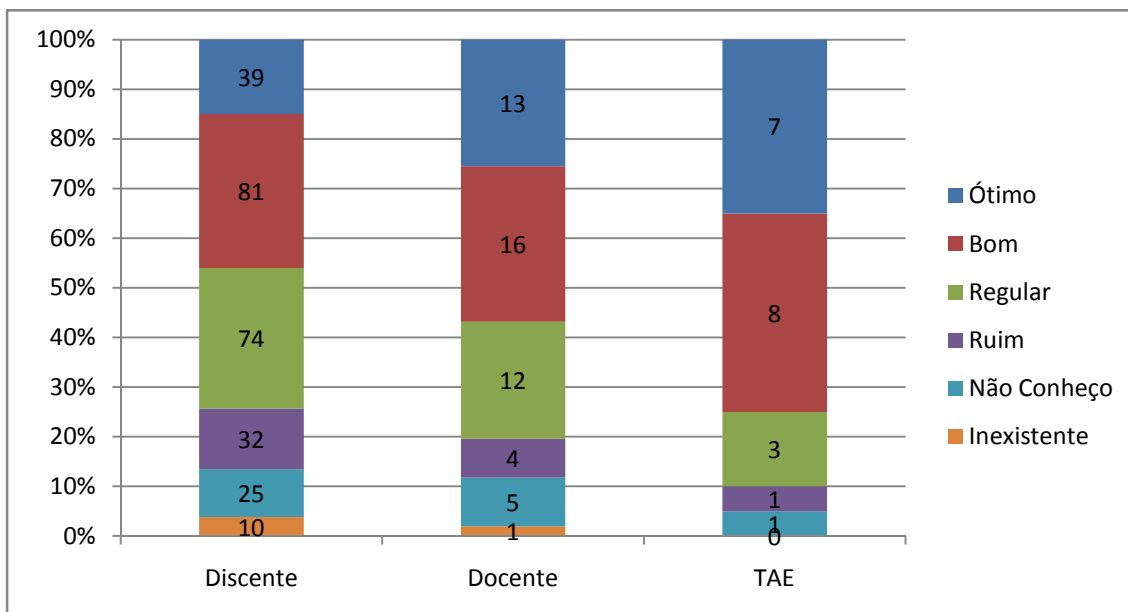
Gráfico 40 – Inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

As ações de inclusão, apoio e acompanhamento voltadas para os alunos com necessidades educacionais específicas foram avaliadas com os conceitos ÓTIMO e BOM por mais da metade dos servidores (52,11%). Entre os discentes, a avaliação positiva foi de 44,83%. Cabe destacar que 31,80% dos alunos responderam REGULAR ou RUIM e 23,37% não conhecem as ações executadas. No geral, em média, 53,31% avaliaram este item como BOM ou ÓTIMO.

Gráfico 41 – Implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos foi avaliada como positiva (BOM ou ÓTIMO) por 45,98 % dos discentes. O percentual de alunos que avaliaram o item como REGULAR ou RUIM foi de 40,61%. Entre os servidores, a avaliação positiva foi de 56,86% entre os docentes e 75% entre os técnico-administrativos. No geral, em média, 59,28% avaliaram o item como BOM ou ÓTIMO. Apenas 30,66% avaliaram como RUIM ou REGULAR e 10,06% responderam desconhecer tal item.

3.1.5.4 - Análise geral do Eixo 3

De modo geral, as Políticas Acadêmicas do IFMG – Campus Ouro Branco foram bem avaliadas pelos participantes da pesquisa, com algumas exceções. Na análise por dimensão, a situação mais crítica é observada nas Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, onde cerca de quase 40% dos respondentes deram nota RUIM ou REGULAR. Nesta dimensão os principais itens avaliados negativamente foram: i) Programas de pós-graduação (em média, com apenas aprox. 24% de avaliações positivas, 34% de avaliações negativas e mais de 40% avaliaram como inexistentes); ii) programas e ações de extensão (com apenas 38% de avaliações positivas e 46% de avaliações negativas); iii) oferta de cursos semipresenciais e a distância (com apenas 34% de avaliações positivas e 42% negativas); e iv) oferta de cursos FIC - de formação inicial e continuada (com 31% de avaliações positivas e 34% de avaliações negativas). Já a dimensão 4, Comunicação com a Sociedade, foi a melhor avaliada, com mais de 60%, em média, avaliaram de maneira positiva os itens da dimensão, alcançando uma avaliação satisfatória (avaliação positiva superior a 50%). Nesta dimensão, destaca-se a divulgação do vestibular que alcançou quase 80% de avaliações positivas (77%). Percentual similar foi verificado na dimensão 9, em Políticas de Atendimento aos Discentes, alcançando uma média de avaliação positiva quase de 60% (58%). Nesta dimensão, destacam-se os serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar) que obtiveram uma avaliação positiva de mais de 70% (com 72%).

A partir dos dados apresentados no eixo 3, constata-se a necessidade de promover a reformulação das Políticas Acadêmicas implementadas pelo o IFMG. Tal medida perpassa pela:

- Construção de indicadores para avaliação permanente das ações de Ensino

Pesquisa e Extensão;

- Ampliação da oferta de cursos de formação inicial e continuada, semipresenciais, à distância e de pós-graduação;
- Criação de um programa institucional de combate à evasão e à promoção do êxito escolar;
- Ampliação de convênios e parcerias na área de estágios;

3.1.6 - Eixo 4: Políticas de Gestão

O Eixo 4 contempla as Políticas de Gestão do IFMG, a partir de três dimensões: Políticas de Pessoal (Dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6) e Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10).

Na Dimensão 5 foram mensuradas as políticas de Gestão de Pessoas sob a ótica de aspectos como:

- Condições do ambiente de trabalho (relação interpessoal, clima, etc);
- Dimensionamento e alocação de servidores;
- Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho;
- Formação continuada e capacitação de servidores;
- Plano de carreira;
- Apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação);
- Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros;
- Flexibilização da carga horária para servidor estudante.

Já a Dimensão 6 considerou os seguintes itens:

- Atendimento às demandas e na solução de problemas;
- Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc);
- Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual;
- Organização e atuação dos setores administrativos e de apoio acadêmico;
- Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no campus.

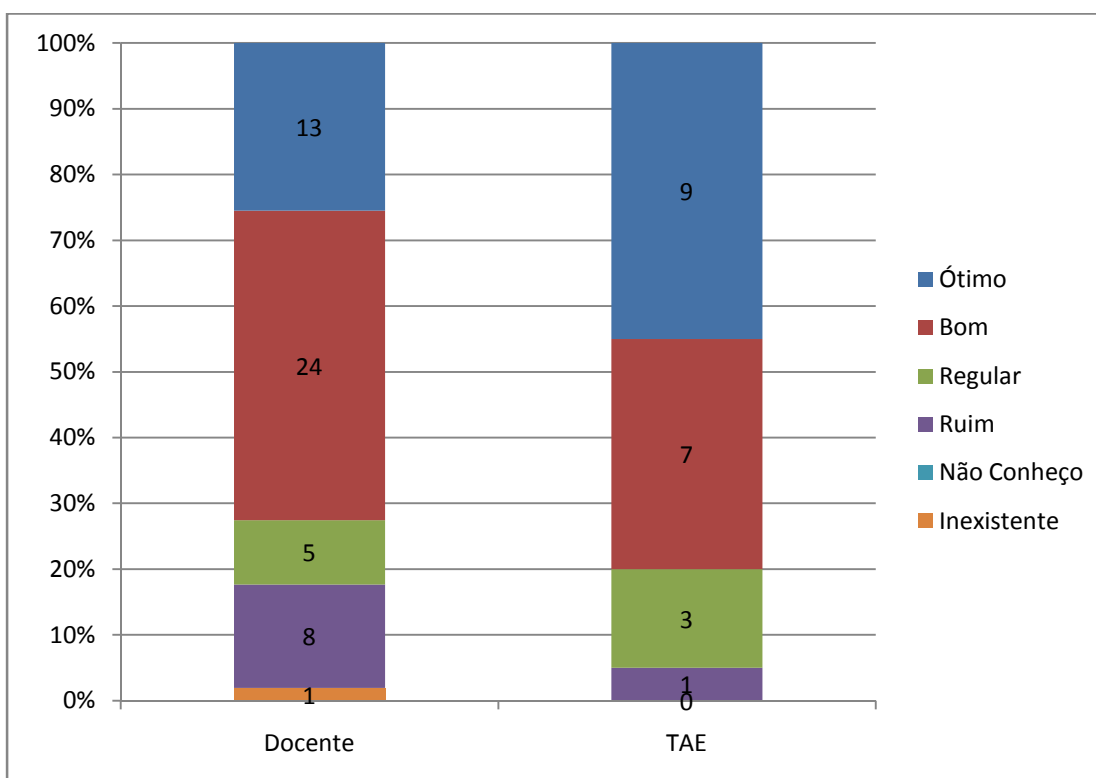
E, na Dimensão 10, os respondentes avaliaram a sustentabilidade financeira, a partir da:

- Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução;
- Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros

Os resultados da avaliação desses itens podem ser conferidos a seguir, nos gráficos de 42 a 56.

3.1.6.1 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal

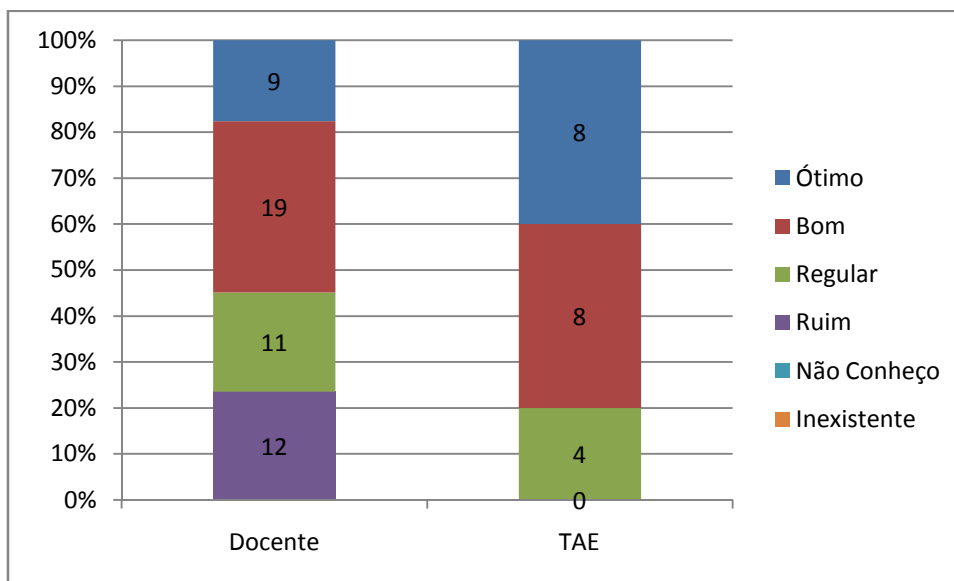
Gráfico 42 - Política de pessoal: Condições do ambiente de trabalho



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Entre os aspectos relacionados à política de gestão de pessoas, a avaliação das condições do ambiente de trabalho foi a que apresentou os melhores resultados, alcançando, na soma dos conceitos BOM e ÓTIMO, 72,55% entre os docentes e 80% entre os TAEs, resultando em uma média geral de 76,27% de avaliação positiva. Apenas esses dois segmentos responderam às perguntas sobre a política de pessoal. Entretanto, 17,64% dos docentes avaliaram as condições como ruins ou não existentes.

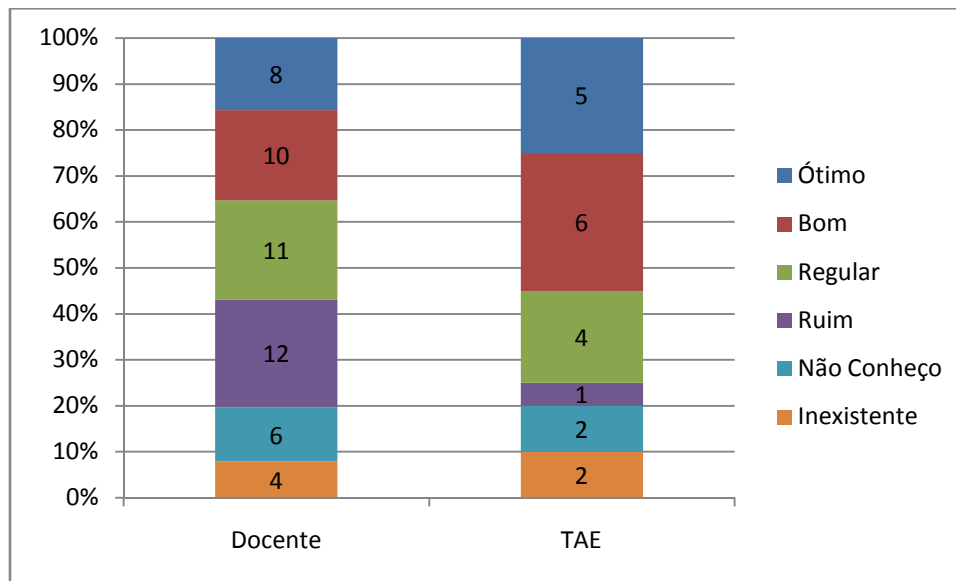
Gráfico 43 -Política de pessoal: Dimensionamento e alocação de servidores



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Um pouco mais de 54% dos docentes e 80% dos TAEs respondentes consideraram adequado o dimensionamento e alocação de servidores, dando conceito BOM ou ÓTIMO. Porém, ainda é elevado – próximo a 32% – o percentual alcançado pelos conceitos RUIM e REGULAR juntos. Apesar disso, comparativamente à avaliação anterior, houve um significativo avanço, uma vez que este item foi considerado INSUFICIENTE naquela avaliação (conceitos RUIM ou REGULAR). Essa evolução pode ser creditada, em parte, à regulamentação, pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, das medidas para remoção e redistribuição de servidores, além do aumento do quadro efetivo da instituição ao longo de 2016. É preciso considerar, ainda, que existe uma limitação de recursos e vagas para contratação em âmbito geral e que independe de ações internas da Instituição. Além disso houve ampliação do espaço para alocação de servidores técnico-administrativos e melhoria na sala de professores no Campus Ouro Branco.

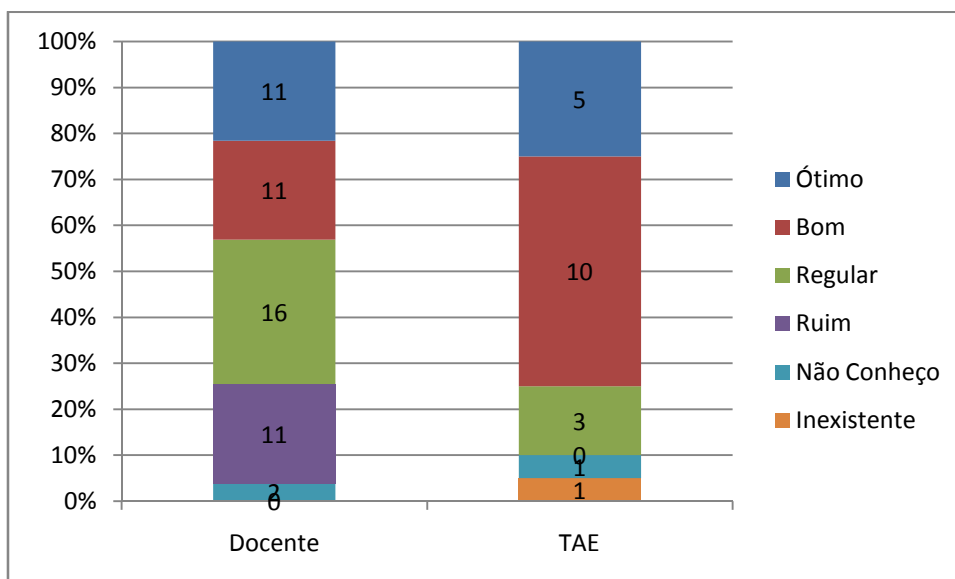
Gráfico 44 - Política de pessoal: Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

As ações de saúde ocupacional e segurança no trabalho seguem sendo um ponto de necessária discussão no que tange às políticas de pessoal do campus. Carca de 20% dos docentes e também dos TAEs afirmam que desconhecem tais ações ou que inexistem no campus. Também é considerável o percentual de servidores que avaliaram com conceitos REGULAR e RUIM: chegam a 45,10% na opinião dos docentes e 25% para os TAEs, o que leva a análise total dos conceitos negativos a uma média de 35,05%. Ainda assim a avaliação dos conceitos como BOM ou ÓTIMO somam, em média, 45,15% (35,29% dos docentes e 55% dos técnicos administrativos).

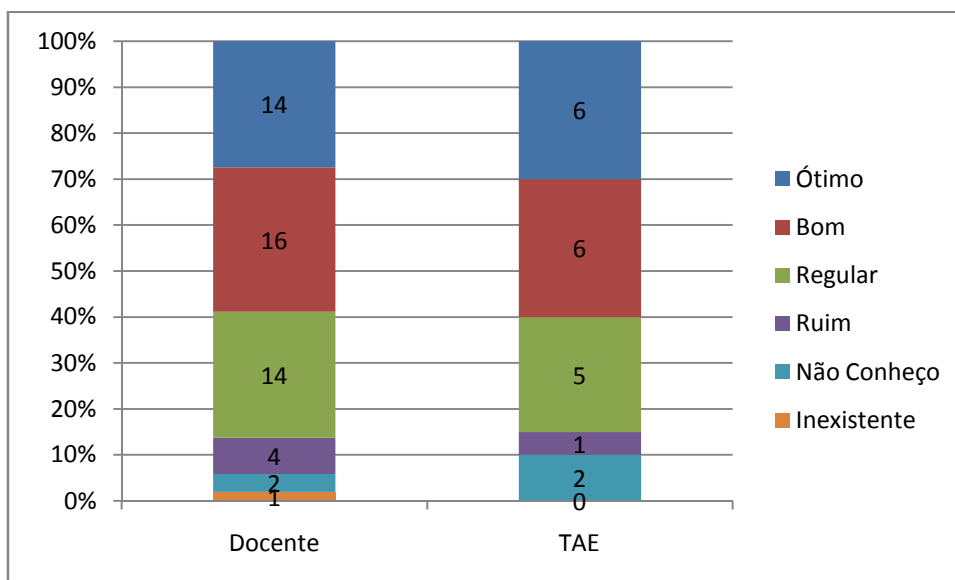
Gráfico 45 - Política de pessoal: Formação continuada e capacitação de servidores



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

De maneira geral, a formação continuada e capacitação de servidores obteve avaliação positiva, em média 59,07%, com conceitos BOM ou ÓTIMO. Ainda assim, é possível verificar que os conceitos negativos INEXISTENTE e RUIM obtiveram 33,97%. Apenas 7% desconhecem tais políticas de formação ou as consideram como inexistentes.

Gráfico 46 - Política de pessoal: Plano de carreira

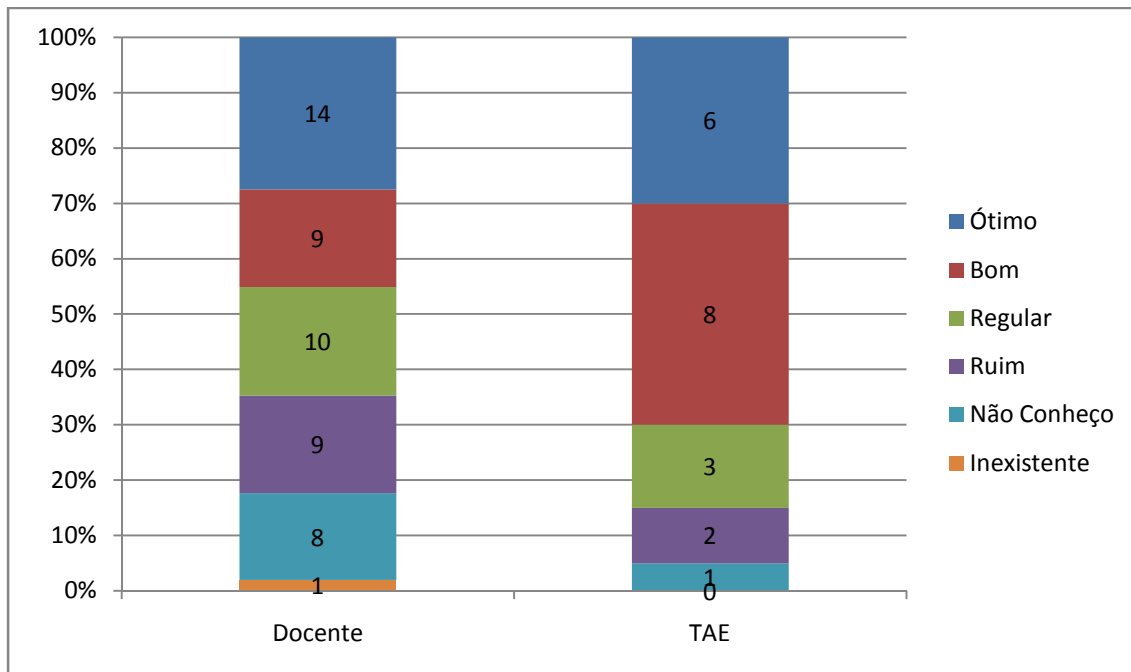


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Neste item, predomina a avaliação positiva obtendo, em média, 59,41% das respostas (58,82% dos docentes e 60% dos técnicos administrativos em educação – TAEs). Um terço dos respondentes consideram RUIM ou REGULAR o plano de carreira. É preciso ter em conta, entretanto, que, em grande parte, o plano de carreira dos servidores está

atrelado a legislação de âmbito nacional, com limitado poder de influência por parte dos órgãos da administração.

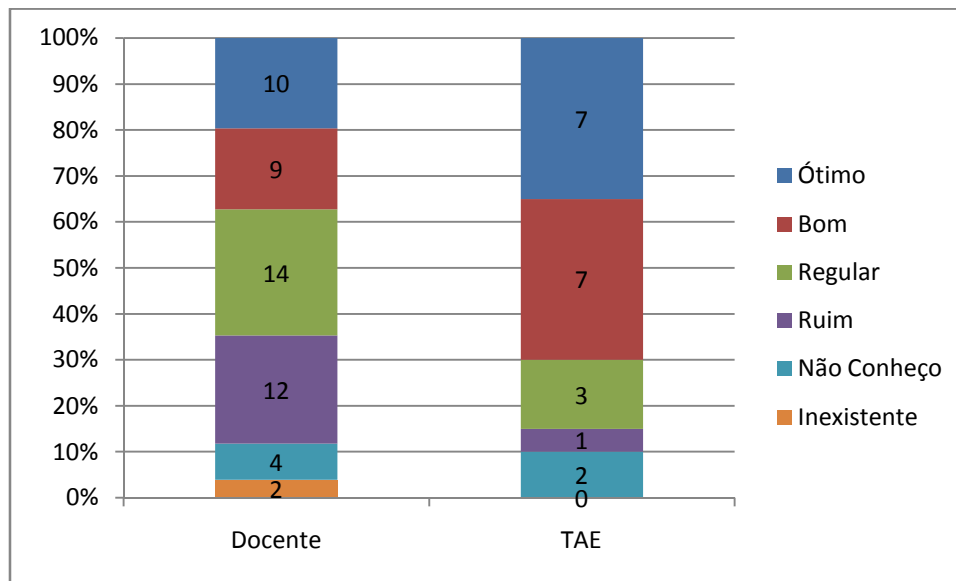
Gráfico 47 - Política de pessoal: Apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação)



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Predomina, nos dois segmentos avaliadores, o conceito BOM ou ÓTIMO (45% dos docentes e 70% dos TAEs avaliaram desta maneira) resultando em uma média geral de 57,55% de avaliação positiva. A soma dos conceitos negativos REGULAR ou RUIM ficaram, em média, em um terço dos respondentes. Entre os docentes, há um percentual (15,68%) de respondentes que diz não conhecer a política de apoio financeiro, contra apenas 0,05% dos técnicos. Assim, os servidores da área administrativa se mostram mais satisfeitos, já que o conceito RUIM entre eles alcança apenas 10%, contra 17% entre os docentes.

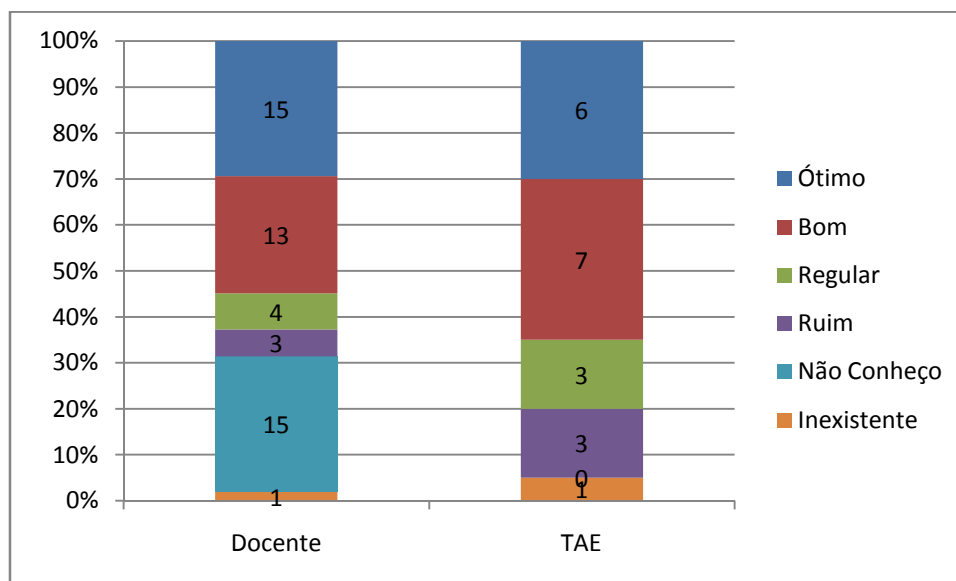
Gráfico 48- Política de pessoal: Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Entre os itens da política de pessoal, o apoio financeiro para participação em cursos, eventos e outros foi aquele que obteve maior discrepância dos resultados de docentes e TAEs. Os docentes avaliaram bem negativamente o item, prevalecendo os conceitos REGULAR ou RUIM com 51% dos respondentes contra apenas 20% dos TAEs. Na média geral houve um resultado positivo, dando 53,63% de avaliação positiva, claramente, puxada pela avaliação dos técnicos administrativos. Ainda assim, mesmo sendo um item mal avaliado pelos docentes, é importante observar que a avaliação positiva (BOM ou ÓTIMO) dos mesmos chega a número considerável: 37,25%. De forma geral, os resultados indicam que, ao contrário dos itens anteriores da política de pessoal, neste caso, os TAEs se avaliaram muito bem este item. É importante ressaltar, também, que 11,76% dos docentes avaliaram desconhecer o item ou que são inexistentes esses apoios financeiros.

Gráfico 49 - Política de pessoal: flexibilização da carga horária para servidor estudante

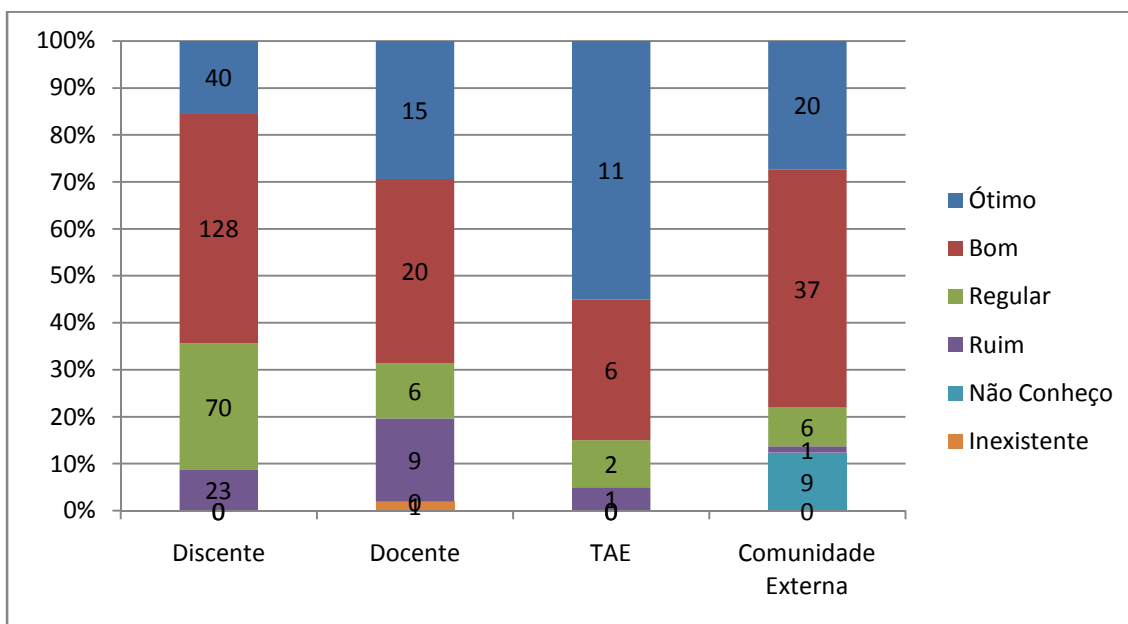


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

É possível observar, no que diz respeito à flexibilização de carga horária para estudos, uma posição mais positiva por parte dos docentes e técnicos, segundo os quais o percentual dos conceitos ÓTIMO e BOM alcança quase 60%, em média, contra apenas 21% de avaliação negativa (conceitos REGULAR ou RUIM). Ainda assim, 31,37% dos docentes responderam desconhecer ou que tal flexibilização é inexistente. É possível que o índice elevado de desconhecimento se deva ao fato de a maioria dos servidores não ter necessitado utilizar esse benefício. Mais uma vez, no entanto, a satisfação dos TAEs com esta política se mostra superior à dos docentes, o que pode ser visualizado no maior percentual de soma dos conceitos BOM e ÓTIMO, conforme mencionado anteriormente.

3.1.6.2 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

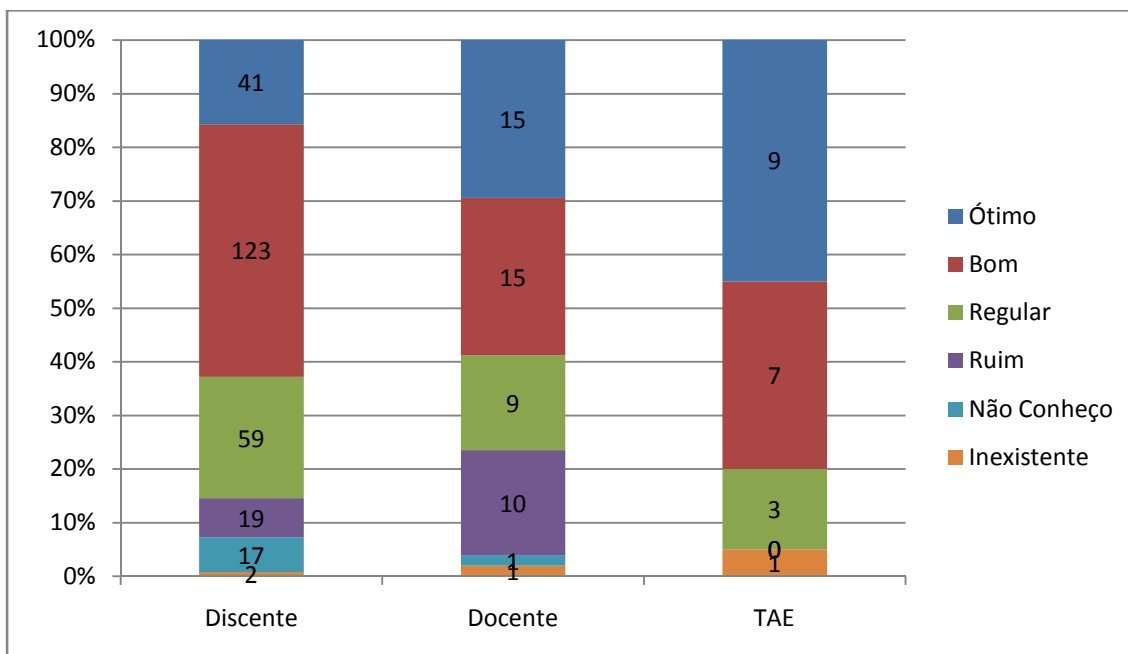
Gráfico 50 – Atuação da gestão do *campus* no atendimento às demandas e na solução de problemas



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

De maneira geral, a atuação da gestão do campus na solução de problemas é vista como positiva (com conceitos BOM ou ÓTIMO), alcançando mais de 74%, em média. O interessante é que a avaliação positiva foi superior a 60% em todos os segmentos. Entre a comunidade externa, em especial, esses conceitos chegaram a quase 80%. Outro fator interessante da avaliação é que pouquíssimos avaliadores responderam desconhecer ou que tal atuação seria inexistente: em média, apenas 3,57% (apenas 1,95% dos docentes responderam desconhecer ou inexistirem tais ações contra 12% da comunidade externa). Existe, no entanto, uma insatisfação apontada, principalmente, entre os docentes e discentes, em que mais de 17% dos docentes e 8% dos discentes classificaram o tópico como RUIM. O percentual da comunidade externa que diz não conhecer a gestão do atendimento e solução de problemas, talvez por não demandar com frequência esse tipo de serviço ou não estarem tão presentes como os demais membros da comunidade acadêmica para vivenciarem problemas e a busca de suas soluções.

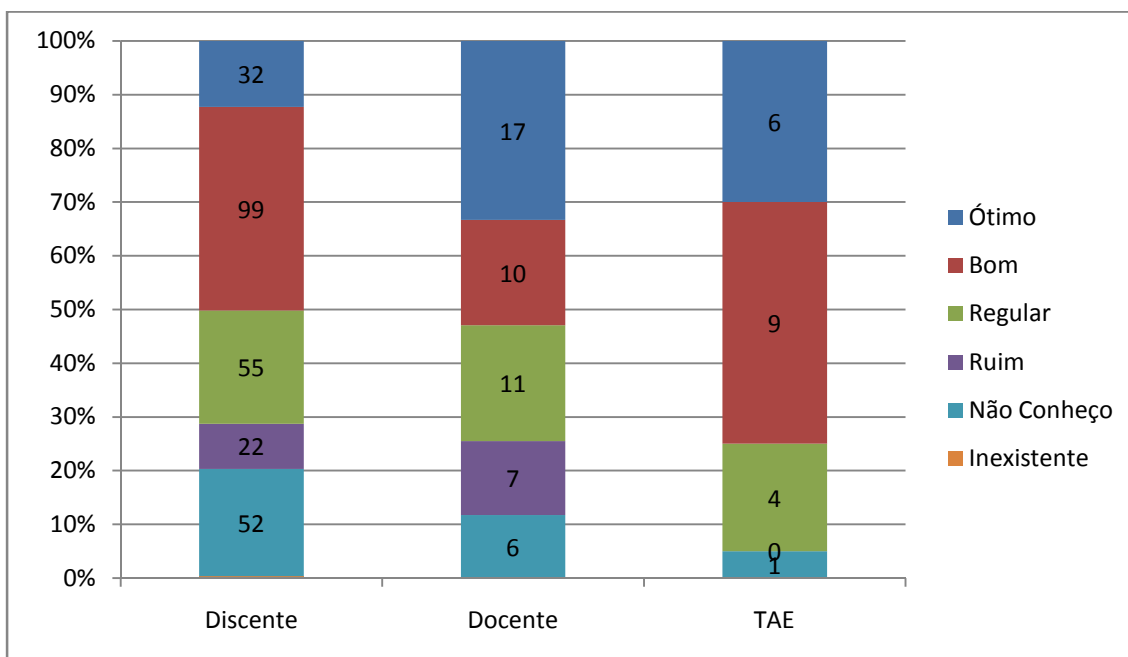
**Gráfico 51 - Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão
(Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc)**



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

A participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão, por meio de órgãos como Conselho, Colegiados de Curso, entre outros, obteve avaliação positiva por parte dos docentes, alcançando o conceito ÓTIMO e BOM em 59% dos respondentes deste segmento e 80% dos técnicos administrativos. Entre os discentes a avaliação positiva foi de 63%. No geral, a média de avaliação positiva foi de 67,22%. Entre os docentes, por sua vez, os indicadores são um pouco preocupantes, visto que cerca de 37% dos participantes fizeram uma avaliação negativa (REGULAR e RUIM). Além disso, 7% dos discentes, 4% dos docentes e 5% dos TAEs, dizem desconhecer tal medida. A Comunidade Externa não respondeu a esta pergunta. Essas últimas considerações levam a acreditar na necessidade de divulgar mais abertamente, nos campi como um todo, as opções de participação da comunidade acadêmica nas decisões que lhe dizem respeito. Também é possível atuar localmente, propondo ações específicas para participação da comunidade acadêmica.

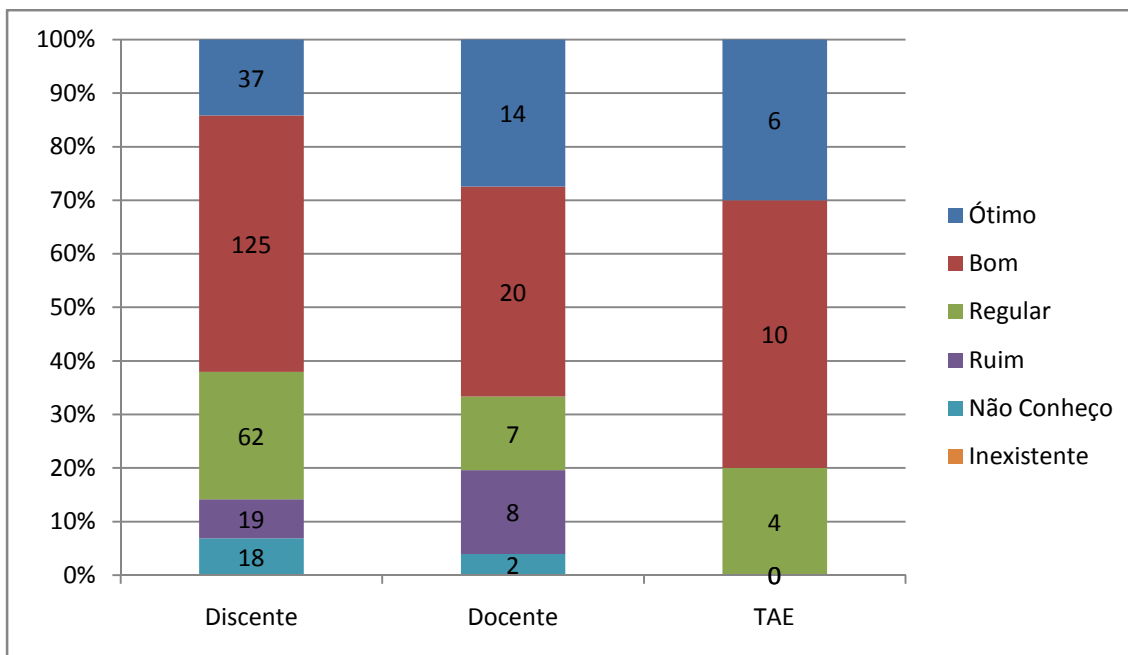
Gráfico 52 - Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

O conhecimento do PDI e do Planejamento anual, bem como o cumprimento do que é proposto nesses documentos, exigem atenção. O item acima alcança desconhecimento por parte dos três segmentos respondentes – alunos, docentes e técnicos – respectivamente, 20%, 12% e 5%. Ainda assim, a avaliação positiva chega a 60% na média geral, sendo que aproximadamente 50% dos docentes e discentes o avaliaram como BOM ou ÓTIMO. Entre os TAEs esta avaliação positiva foi superior: 70%. Ainda assim, 30% dos docentes e discentes consideram o item como REGULAR ou RUIM.

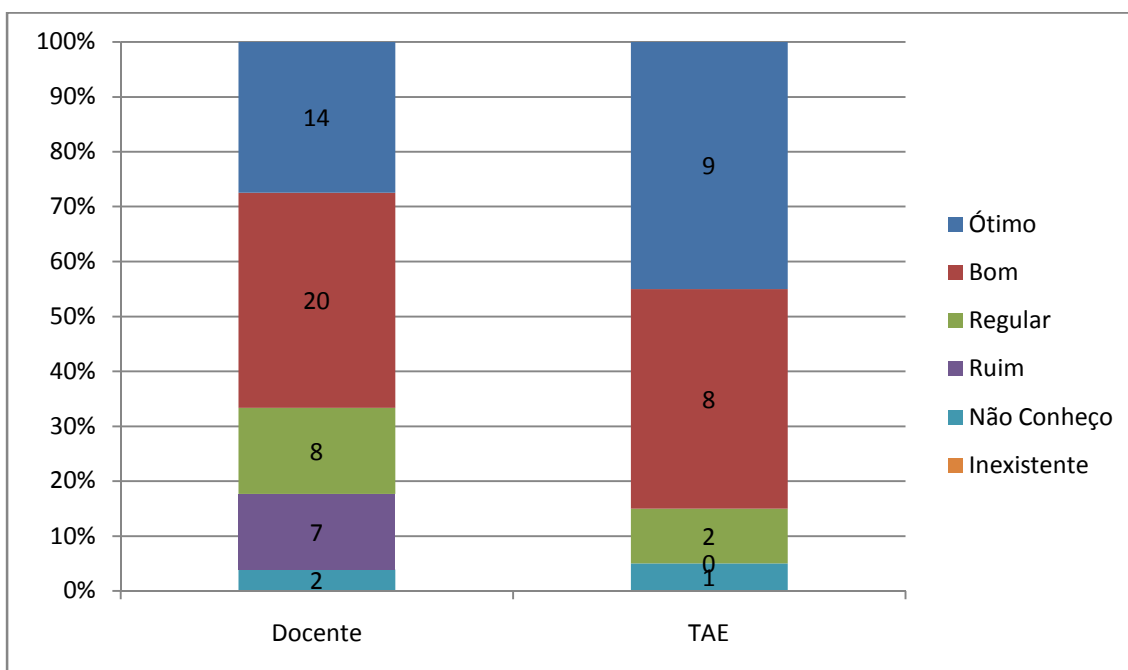
Gráfico 53 - Organização e atuação dos setores administrativos e de apoio acadêmico



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

De modo geral, a organização e atuação dos setores administrativos e de apoio acadêmico é vista como positiva, alcançando quase de 70% na soma de conceitos BOM e ÓTIMO nos três segmentos avaliadores. Entre os alunos, percebe-se um baixo índice de respondentes que “não conhecem” essa atuação – 7. Ainda assim é preciso atenção à soma dos conceitos REGULAR e RUIM que supera 30% entre os discentes e é quase de 30% entre os docentes. Já para os técnicos chega a apenas 20%.

Gráfico 54 - Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no campus

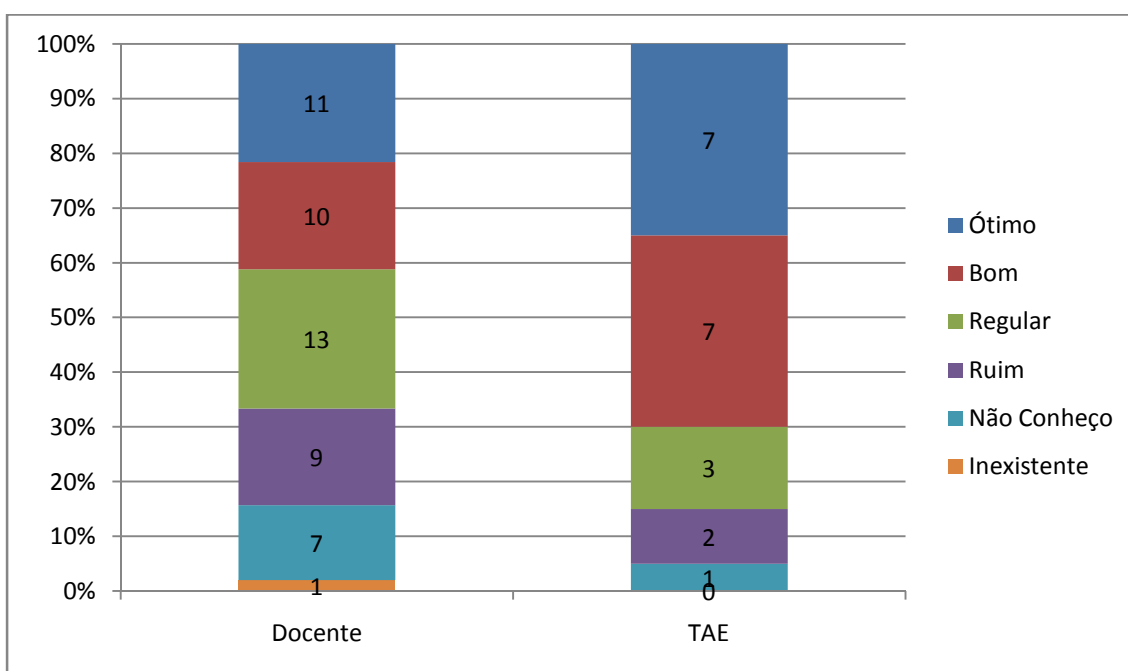


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

No campo da gestão, outro aspecto muito bem avaliado é a integração entre os trabalhos da Reitoria e dos campi. Neste tópico, os conceitos BOM e ÓTIMO obtiveram avaliação positiva, no geral, em média, por 75% dos avaliadores, sendo 67% de avaliações positivas dos docentes e 85% dos TAEs. Há um pouco de discrepância entre a avaliação dos docentes e dos TAEs, uma vez que apenas 10% dos TAEs avaliam o item negativamente (conceitos REGULAR e RUIM) contra 30% dos docentes.

3.1.6.3 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

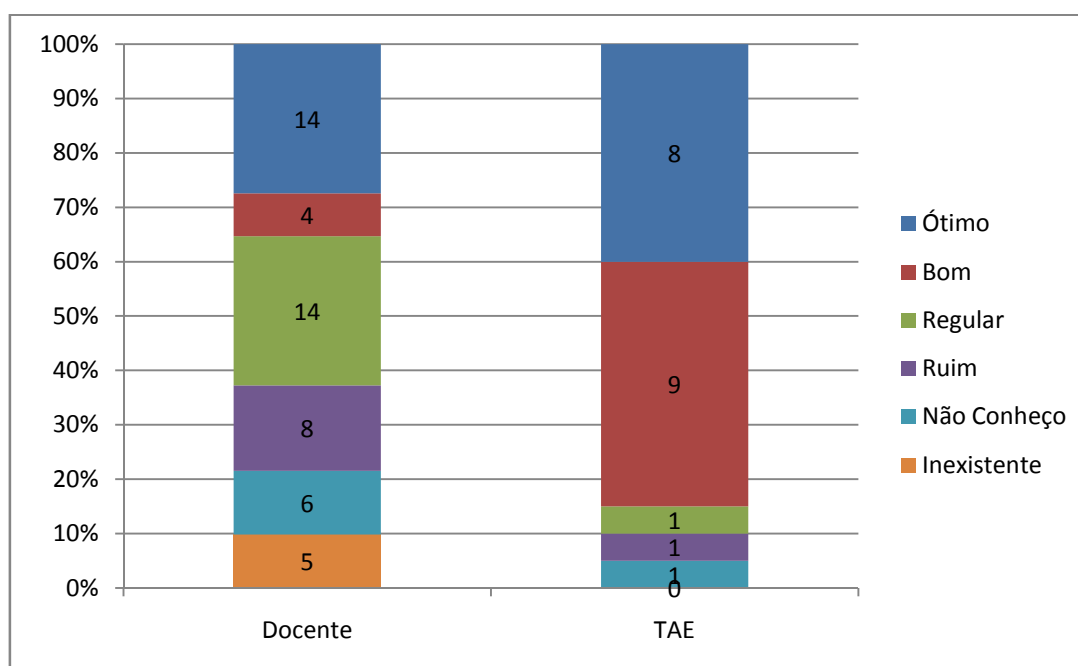
Gráfico 55 - Sustentabilidade financeira: Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

De maneira geral, a avaliação é positiva com média de 55% de respostas com conceitos BOM ou ÓTIMO. Porém há uma discrepância entre a avaliação dos TAEs e dos docentes, com 70% e 41% respectivamente, de avaliação positiva. Outro aspecto importante de se observar é que a avaliação dos docentes ficou dividida entre avaliação negativa (com 43%) e a avaliação positiva (com 41%). Assim trata-se de um item a ser trabalhado cuidadosamente uma vez que há predominância de avaliação negativa dos docentes, com 41% (conceitos REGULAR e RUIM). Inclusive, 15% dos docentes responderam desconhecer tais compatibilidades ou que são insuficientes.

Gráfico 56– Sustentabilidade financeira: Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Corroborando a análise do item anterior, novamente, mais de 21% dos docentes afirmam “não conhecer” as ações de divulgação e transparência de aplicação dos recursos financeiros ou que tais ações são inexistentes. Um percentual bem menor entre os técnicos (5%) também avalia desta maneira. 43% dos docentes avaliaram como REGULAR ou RUIM. Ainda assim, 35% dos docentes e 85% dos técnicos administrativos avaliaram o item positivamente (BOM ou ÓTIMO) gerando um conceito médio de mais de 60% de avaliação positiva.

3.1.6.4 - Análise geral do Eixo 4

No geral, o eixo 4 obteve avaliação satisfatória, sendo avaliado como positivo, em média por 62% dos respondentes contra 28% de avaliação negativa (com conceitos REGULAR ou RUIM). No que diz respeito à política de pessoal, cujas perguntas foram respondidas apenas por docentes e TAEs, de modo geral, as condições do ambiente de trabalho foram bem avaliadas. Houve, também, avanços no que diz respeito ao dimensionamento e alocação de servidores, o que pode creditado às ações promovidas pela PROGEP e direção geral do campus – durante o ano de 2016 para formalização das medidas de remoção e redistribuição e, ainda, à ampliação do quadro de servidores do Instituto devido às posses realizadas nesse período, reforma do telhado, retomada da

construção do prédio, reforma da sala dos professores e redimensionamento dos setores de técnicos administrativos. Entretanto, percebe-se que ainda existem anseios dos servidores que necessitam de atenção e avaliação para possível atendimento, especialmente no que tange à promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho e apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros, itens que obtiveram maior avaliação negativa (35% em média).

Quanto à organização e gestão do Instituto, a atuação do campus na solução de problemas e atendimento às demandas obteve uma boa avaliação geral por parte da comunidade. A participação da comunidade acadêmica nas tomadas de decisão foi melhor avaliada entre os demais itens, com 67% de avaliações positivas.

Por fim, a sustentabilidade financeira, também alcançou avaliação satisfatória, obtendo 60% de avaliações positivas para a transparência na aplicação de recursos financeiros e 55% para a compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis. A compatibilidade financeira entre os recursos e as atividades ofertadas, avaliada pela primeira vez em 2016, constitui um desafio para solução do qual pesam não só as medidas da própria instituição, como também a política nacional adotada.

3.1.7 - Eixo 5: Infraestrutura Física

O “Eixo 5” tem por finalidade a avaliação da infraestrutura física da instituição, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Neste eixo, insere-se a “Dimensão 7” (Infraestrutura Física).

Com relação à Infraestrutura Física do IFMG (“Dimensão 7”), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

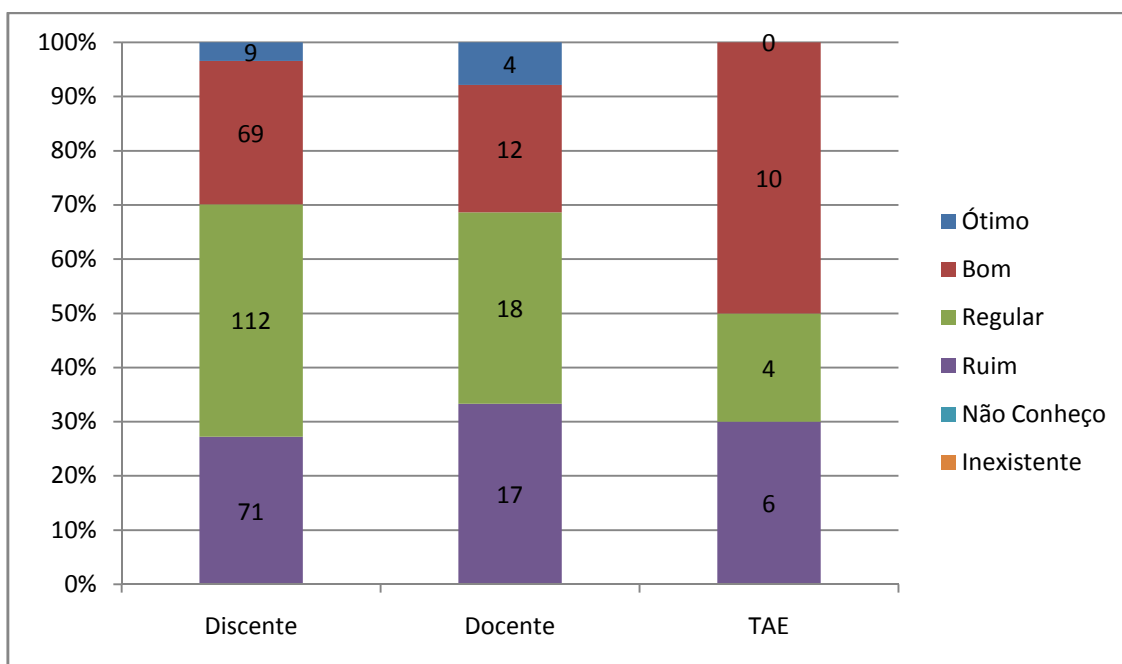
- Condições das salas de aula (quantidade, dimensão, mobiliário, iluminação, limpeza, ventilação etc.);
- Condições dos laboratórios (segurança, quantidade, dimensão, equipamentos, iluminação, limpeza, ventilação etc.);
- Condições da biblioteca (dimensão, iluminação, acervo bibliográfico, limpeza, ventilação etc.)
- Limpeza e conservação de outros espaços físicos (banheiros, áreas de convivências, auditórios, quadras, cantina etc.)

- Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida;
- Serviços de TI (acesso à internet, Meu IFMG, Moodle, sistema Conecta etc);
- Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza):
- Disponibilidade de material de consumo no setor:

Discentes, docentes e técnicos administrativos do IFMG avaliaram os indicadores acima mencionados, o que permite uma ampla visão das políticas e ações voltadas para o eixo em questão. Os resultados da avaliação e a análise de cada um dos indicadores são apresentados a seguir, nos gráficos de 57a 64

3.1.7.1 - Dimensão 7: Infraestrutura Física

Gráfico 57 – Condições das Salas de Aula

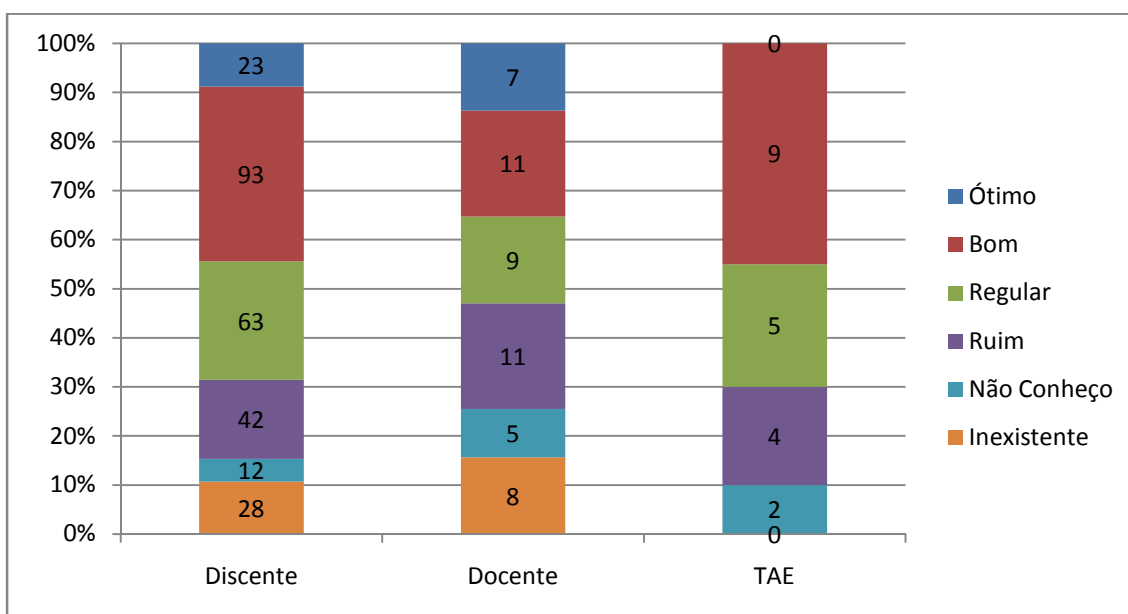


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Trata-se de um item bastante preocupante. De modo geral, os discentes, docentes e técnicos administrativos apontaram uma avaliação negativa, com conceitos REGULAR ou RUIM para as condições das salas de aula do campus, em média, 63% avaliaram desta maneira, sendo 70% dos discentes, 68% dos docentes e metade dos TAEs. Apenas 30% dos discentes e docentes avaliaram positivamente este item (BOM ou ÓTIMO) assim como metade dos TAEs. Nota-se que os TAEs tiveram uma avaliação dividida entre a avaliação positiva e negativa. Os índices de NÃO CONHEÇO ou

INEXISTENTE foram inexpressivos. Vale ressaltar que várias medidas foram tomadas para melhorias das salas de aula, como melhoria na iluminação, colocando mais lâmpadas (de LED para economizar). Também foram instalados ventiladores de teto, sinalizações das salas de aula e ar condicionado nos laboratórios. As lousas também foram substituídas bem como o mobiliário (cadeiras e mesas). Assim, espera-se um progresso na avaliação deste item para o próximo ciclo de avaliação da CPA.

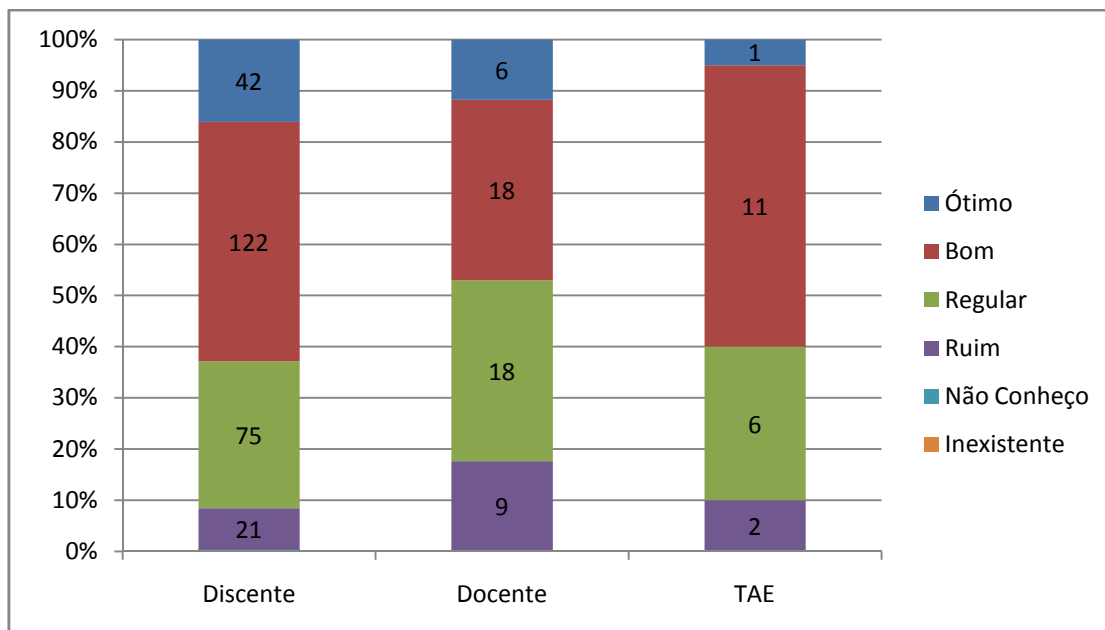
Gráfico 58 – Condições dos Laboratórios



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

O resultado apontou que, em geral, as condições dos laboratórios do IFMG foram avaliadas de maneira dividida. Item, assim como as salas de aula, igualmente preocupante. Em média, 41% avaliaram como positivo e 41% como negativo. 40% dos docentes e discentes deram avaliaram negativamente assim como 45% dos TAEs (conceitos REGULAR e RUIM). Ainda assim, a avaliação positiva foi de 45% entre os discentes e TAEs e de 35% entre os docentes. Porém um percentual significativo respondeu desconhecem as condições do laboratório ou que são inexistentes: 17%.

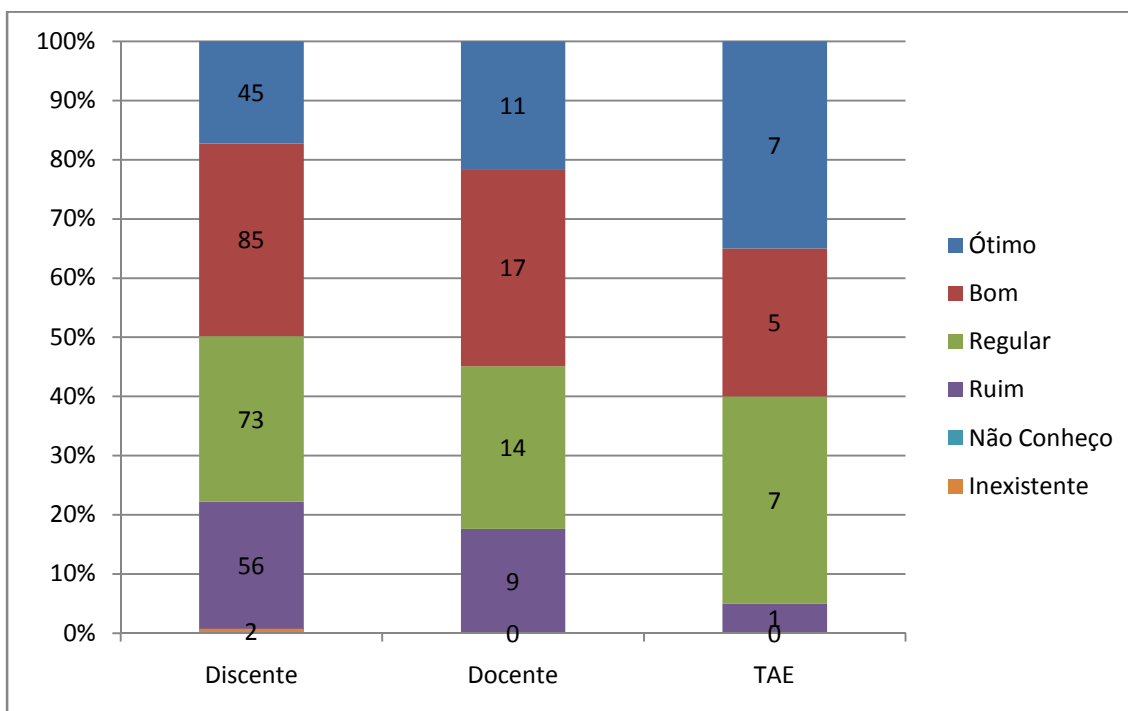
Gráfico 59 – Condições das Bibliotecas



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

De forma geral, as condições e o acervo das bibliotecas do campus foram avaliadas positivamente, como BOM ou ÓTIMO obtendo, em média, 56% de avaliação positiva. 63% dos discentes, 47% dos docentes e 60% dos TAEs avaliaram o item positivamente. Entretanto, um percentual de 53% de docentes consideraram esse indicador como RUIM ou REGULAR.

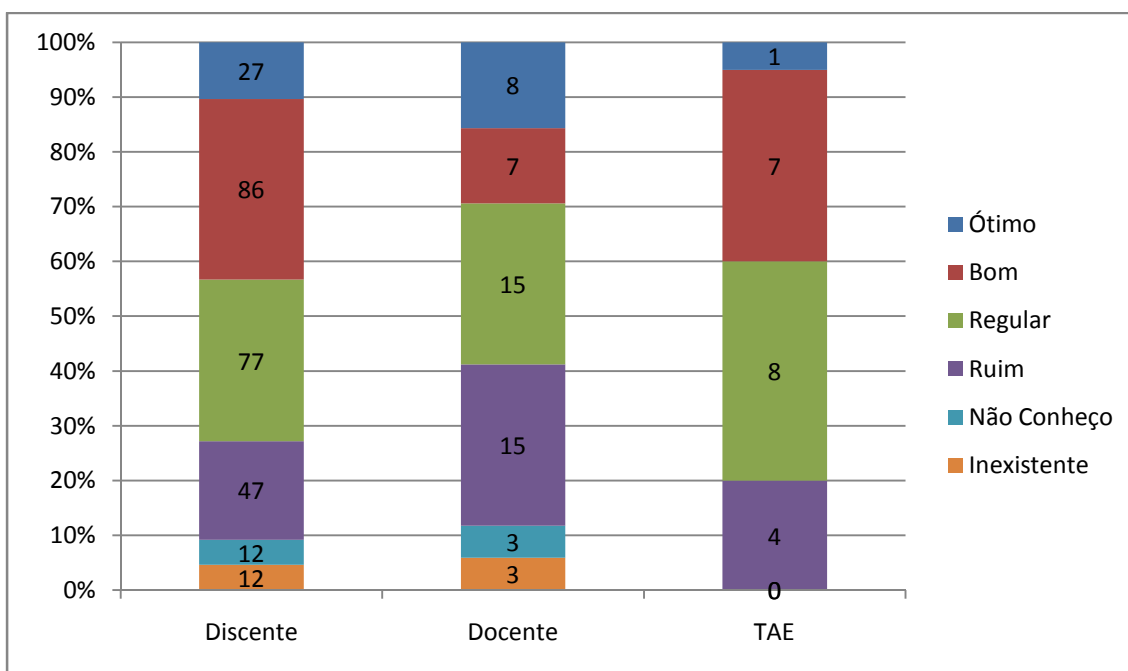
Gráfico 60– Limpeza e Conservação dos Espaços Físicos



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Neste indicador os respondentes demonstraram estar divididos: em média, 55% avaliaram positivamente, mas 44% avaliaram negativamente. A avaliação foi ainda mais bem dividida entre os docentes: 50% de avaliação positiva e 50% de avaliação negativa. Já entre os docentes, a avaliação foi positiva para 55% e negativa para 45%. Entre os TAEs, as avaliações positivas foram de 60% contra 40% de avaliação negativa. Os conceitos NÃO CONHEÇO ou INEXISTENTE foram bastante inexpressivos. Isso demonstra que todos conhecem as dependências físicas do campus, porém estão divididos entre o grau de satisfação e insatisfação. Quanto a isso vale ressaltar que foram tomadas várias medidas de melhorias dos espaços físicos, como melhorias das salas de aula, instalação de ar condicionado nos laboratórios, espaços para estudos, melhoria na cantina com forno para uso dos alunos, sinalização para pessoas com necessidades especiais e reformas nos banheiros usados pela comunidade acadêmica.

Gráfico 61 – Acessibilidade

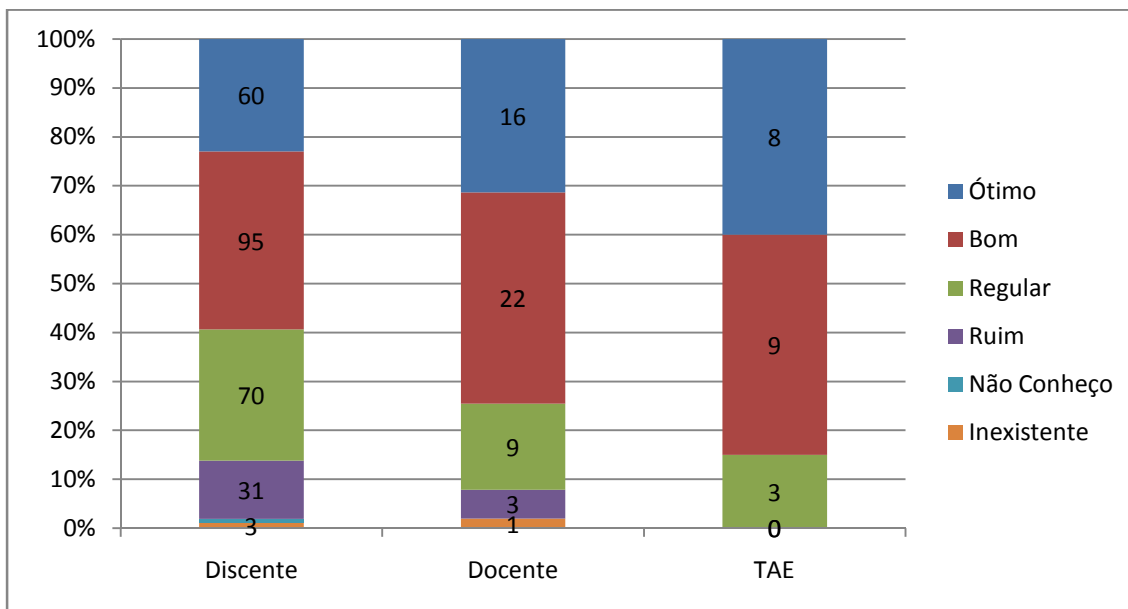


Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Em termos de acessibilidade, o conceito REGULAR e RUIM predomina nas três categorias (Discentes, Docentes e TAEs) que avaliaram a infraestrutura do campus, com índices predominantemente negativos, em média de 55% contra 38% de avaliações positivas. 47% dos discentes avaliaram negativamente, assim como 58% dos docentes e 60% dos TAEs. Da mesma maneira, espera-se uma melhoria neste item para a próxima avaliação, uma vez que muitas medidas foram tomadas de maneira a proporcionar

acessibilidade total para portadores de necessidades especiais - PNE, como: sinalização clara dos espaços, mesas especiais e espaços de estudos específicos para PNEs, bebedouros, sinalização no piso, banheiros e estacionamentos também específicos para PNEs.

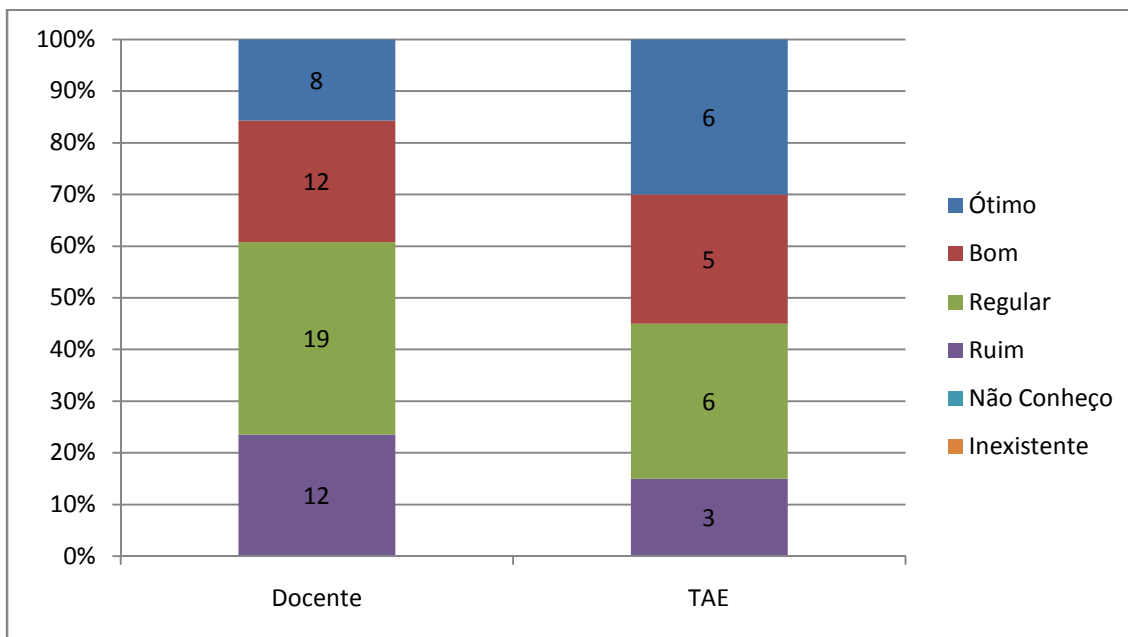
Gráfico 62 – Serviços de TI



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Os serviços relacionados à TI (Tecnologia da Informação) oferecidos pelo campus foram avaliados, em geral, com o conceito BOM ou ÓTIMO predominantemente. Em média, 73% avaliaram positivamente, sendo que este conceito foi assim avaliado pelos discentes (60%), docentes (75%) e TAEs (85%). Uma parcela considerável dos três seguimentos também avaliou esse serviço como sendo REGULAR ou RUIM, em média 26%. Avaliaram negativamente, 38% dos discentes, 23% dos docentes e 15% dos TAEs. Parcelas muito pouco expressivas abrangem os conceitos NÃO CONHEÇO e INEXISTENTE.

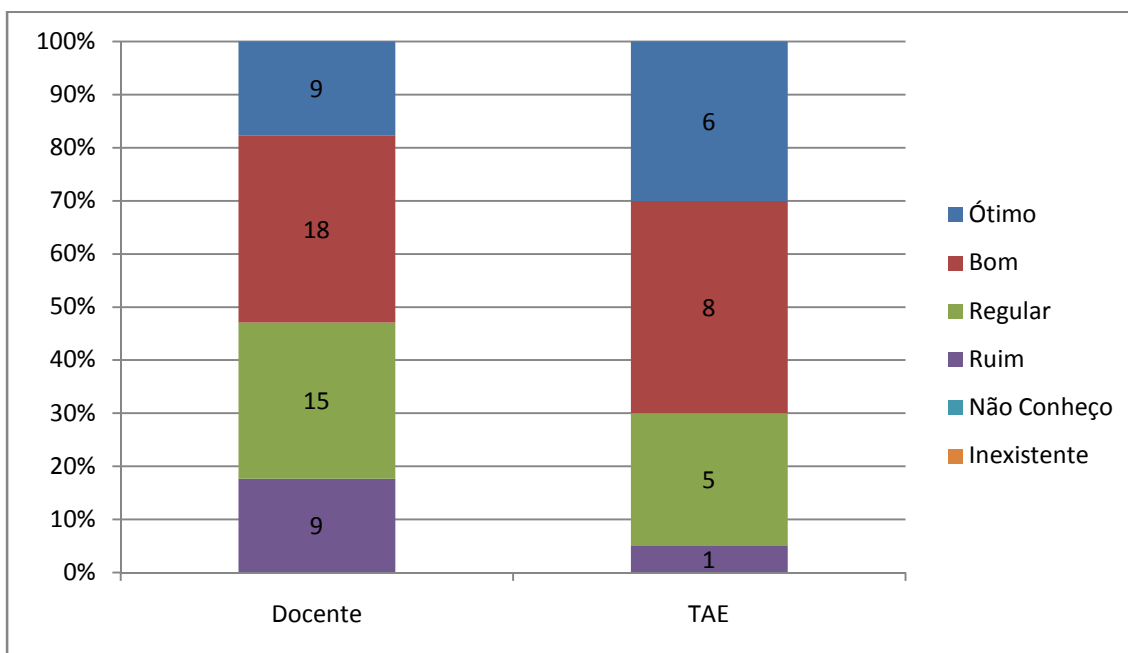
Gráfico 63 – Condições Físicas do Setor



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

Em se tratando das condições físicas de seus respectivos setores, os respondentes consideram insatisfatórias, de modo geral, as condições de ventilação, iluminação, acústica, mobiliário e limpeza do ambiente avaliado, uma vez que cerca de 52,89% dos respondentes avaliaram negativamente (com conceitos REGULAR e RUIM): 61% dos docentes e 45% dos TAE avaliaram desta maneira. Ainda assim, uma boa parcela – 47% - considera este item como BOM ou ÓTIMO, dando uma avaliação positiva: 39% dos docentes e 55% dos TAEs. Cabe destacar que os discentes não responderam a essa pergunta, por se tratar de questão específica do local de trabalho apenas de docentes e técnicos do IFMG, campus Ouro Branco.

Gráfico 64– Disponibilidade de Material de Consumo no Setor



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2016

No que se refere à disponibilidade de material de consumo no setor, cerca de mais da metade dos Docentes (53%) e TAEs (70%) lançaram mão do conceito BOM ou ÓTIMO, avaliando positivamente, dando uma média geral de 61% de avaliações positivas. Discentes não responderam a essa pergunta, uma vez que se trata do local de trabalho apenas de docentes e técnicos.

3.1.7.2 - Análise geral do Eixo 5

Conforme podemos observar, houve uma predominância de respostas positivas considerando a infraestrutura do IFMG – campus Ouro Branco como boa ou ótima, obtendo uma média de 51% contra 45% de avaliações negativas (com conceito REGULAR ou RUIM). O melhor item avaliado, surpreendentemente, foram os Serviços de TI, com 73% de avaliações positivas. Ainda assim, as salas de aula, laboratórios, biblioteca, acessibilidade e condições físicas do setor obtiveram um índice de avaliação negativa superior a 40%, destacando-se a acessibilidade como item que foi pior avaliado, com 55% de avaliação negativa contra apenas 37% de avaliação positiva. O item com menor avaliação positiva, empatando com acessibilidade (37%), foi a sala de aula (37%), seguida dos laboratórios (41%), o segundo menor.

Conclui-se, portanto, que os dados coletados a partir da Autoavaliação Institucional da

infraestrutura do campus do IFMG, por parte da Comunidade Interna, apontam para uma necessidade de melhorias da infraestrutura do campus.

Os resultados obtidos no Eixo 5 apontam tanto para ações mantenedoras, quanto para aquelas mais emergenciais, capazes de corrigir possíveis falhas. Tais ações perpassam:

- Garantir a promoção da acessibilidade ambiental nos novos projetos de infraestrutura e nas obras de expansão, bem como na aquisição de novos equipamentos.
- Tornar acessíveis os ambientes já edificadas, pertencentes ao IFMG.
- Adequar salas de aula, salas de professores e gabinetes de trabalho, provendo-os de infraestrutura satisfatória e de equipamentos adequados.
- A melhoria do acervo das bibliotecas e o quantitativo de títulos.
- Investir na construção de laboratórios especializados devidamente equipados que possibilitem o desenvolvimento de aulas práticas, pesquisas, extensão e que sejam utilizados para prestação de serviços de qualidade à comunidade local

3. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

3.1. Propostas de ações sanadoras

Com base na análise dos resultados obtidos pela autoavaliação institucional de 2016, a CPA propõe as seguintes ações, a serem executadas nos próximos anos, de maneira a sanar os itens que eventualmente não foram muito bem avaliados. O quadro 2 contém essas ações em seus respectivos eixos:

Quadro 2 – Ações propostas a partir do questionário de autoavaliação 2016

Ações propostas	Potencialidades	Fragilidades	Eixo
Obter maior adesão da comunidade acadêmica, principalmente discentes na avaliação institucional	É possível fazer divulgação nas salas de aula, levar os alunos para laboratórios ou colocar a autoavaliação no conecta	Falta de pessoal e recursos para divulgação	Planejamento e Avaliação Institucional
Obter maior adesão da comunidade externa na avaliação institucional	Usar contatos e parceiros do IFMG já existentes na cidade. Envolver os familiares dos alunos.	Falta de pessoal e recursos para divulgação	
Aumentar ações de divulgação das informações	Divulgações em meios eletrônicos.	Despertar interesse pelas	Desenvolvimento Institucional

institucionais	Usar as reuniões de planejamento para divulgar os documentos.	informações institucionais nas pessoas	
Aumentar as ações de inovação, pesquisa e pós-graduação	Localização estratégica da cidade. Várias empresas de grande porte presentes na região.	Falta de docentes para lecionar em cursos de pós-graduação. Falta de biblioteca adequada para pesquisa. Falta de doutores. Falta de infraestrutura e ambiente adequado para pesquisa.	
Melhorar a oferta de cursos EAD	Alguns servidores já possuem conhecimento na área, principalmente docentes da administração. Há demanda para cursos EAD.	Falta de infraestrutura física e de TI, assim como de profissionais para disponibilizar serviços, como moodle, por exemplo.	Políticas Acadêmicas
Aumentar a oferta de cursos FIC	Comunidade acadêmica capacitada para oferecer estes cursos	Espaço físico para alocação de aulas em cursos FIC para a comunidade externa	
Manter as políticas atuais que foram bem avaliadas	Foi um eixo bem avaliado, o que facilitaria a manutenção da qualidade	Mudanças políticas e/ou econômicas externas ao controle do IFMG	Políticas de Gestão
Aumentar a oferta de laboratórios	Nova área advinda da construção do prédio novo	Falta de espaço físico	Infraestrutura Física
Disponibilizar um laboratório para uso exclusivo da comunidade acadêmica, sem agenda	Nova área advinda da construção do prédio novo	Falta de espaço físico e equipamentos	
Melhorar o laboratório3	Construção de	Parte elétrica	

	subestação de energia elétrica	deficiente e falta de espaço de circulação. Máquinas de configuração limitada.	
Acompanhar a construção do prédio para que continue em um bom ritmo e assim oferecer mais espaços físicos para os diversos usos	Há um projeto em construção com uma empresa estável e entregas definidas.	Mudança de cenário político	

Fonte: Elaborado pela CPA - Comissão Local

3.2. Considerações finais

A autoavaliação institucional do IFMG – Campus Ouro Branco teve participação satisfatória em todos os segmentos: docentes, discentes, TAEs e comunidade externa, sendo o campus com maior número de participantes da comunidade externa do IFMG nesta avaliação. Ainda assim, esta comissão considera que pode-se aumentar o número de participantes discentes e também da própria comunidade externa. Isso consiste em uma das melhorias que serão buscadas na próxima avaliação institucional. Mesmo o número tendo sido satisfatório, o objetivo é a busca pela excelência. Ainda que existam pontos deficientes, como a infraestrutura física – por causa da construção do prédio que está em andamento, nada impede que os esforços sejam feitos no sentido tanto de corrigir o que falta como de melhorar o que já existe.

Este relatório de autoavaliação institucional representa a segunda etapa do triênio 2015/2017, como estabelecido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Portanto, seus resultados, somados àqueles identificados no relatório 2015, oferecem subsídios para a construção do relatório versão integral – ano base 2017.

A experiência acadêmica mostra à comissão que, no geral, a autoavaliação institucional do IFMG - Campus Ouro Branco foi muito boa, um tanto até benevolente dada a realidade atual do Campus que, por estar em construção, ainda não reflete realidade suficiente para gerar uma avaliação tão boa. Porém acredita-se que isto se deve ao fato de a comunidade perceber a movimentação e as mudanças constantes que estão ocorrendo no sentido de busca de melhorias: no momento da avaliação o prédio estava (e está) em plena construção, chegaram móveis novos que faltavam, a sala dos

professores passou por reformas, as salas de aulas tiveram melhorias, apontava-se para a reforma do banheiro masculino (já concluída atualmente), fora anunciado a criação de um banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais (também já finalizado), a reforma do telhado fora anunciada duas vezes (encontra-se em fase de conclusão) entre outras coisas. Assim, um dos principais pontos que não foi bem avaliado – a infraestrutura física – passava por mudanças e reformas na busca por melhorias, além da construção do espaço definitivo do campus – o bloco do prédio didático. Ao perceber este esforço acreditamos que a comunidade acabou avaliando melhor pois: já percebia melhorias e já vislumbrava um cenário bem melhor do que o atual no futuro.

Muitas ações continuaram e continuam a ser implementadas após a avaliação. E as ações sanadoras escritas e definidas neste relatório constituem um diagnóstico que servirá de referência para a constante melhoria do Campus, até que se tenha um nível de excelência nos seus eixos.

As informações contidas nesse relatório, os resultados detalhados das avaliações bem como as ações sanadoras serão amplamente divulgados, de maneira que tanto a CPA toda a comunidade acadêmica e até a sociedade estarão aptos a aferir e cobrar que tais mudanças sejam implementadas de maneira que a instituição melhore e chegue futuramente em um patamar excelente, oferecendo educação gratuita e de qualidade para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. In: SOBRINHO, J.D e RISTOFI, D.I. (Organizadores). Universidade Desconstruída – Avaliação Institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000.

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em

<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas>. Acesso em 18 mar.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 4, de 13 de janeiro de 2005. Implanta o instrumento de avaliação institucional externa para fins de credenciamento e reconhecimento de universidades. Diário Oficial da União, nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. p.24.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. Diretrizes para a avaliação das instituições da educação superior. Brasília,2004.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: INEP,2014.

BRASIL. Instrumento de avaliação institucional externa. Brasília: INEP, agosto de 2014.

IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018. Belo Horizonte,2015.

IFMG. Relatório de autoavaliação institucional: referência 2015. Belo Horizonte, março de 2016